



RADAR do TURISMO

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO NO BRASIL

Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo

Ano I □ Nº 8 □ setembro/2022

Ministério do Turismo

CGDI/SGE/SE

Publicação mensal com os principais indicadores da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise abrange as principais variáveis econômicas do ambiente e fatores que podem influenciar a realização de viagens no país e no mundo.

Esforço conjunto da Coordenação-Geral de Dados e Informações da Subsecretaria de Gestão Estratégica da Secretaria Executiva do Ministério do Turismo, para a disponibilização de informações confiáveis e atualizadas.

1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.1. Emprego na Economia do Turismo

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), coleta informações do mercado de trabalho formal nas atividades características do turismo. O CAGED tem como objetivo, dentre outros, suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país e prover dados para a elaboração de estatísticas de trabalho.

As informações aqui apresentadas representam o saldo de contratações e demissões nas ocupações formais no setor de turismo, desagregadas por mês, atividade característica do turismo e por macrorregiões do país. Para o turismo, são consideradas 57 subclasses CNAE, contidas em 11 divisões.

Estimativa de pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil

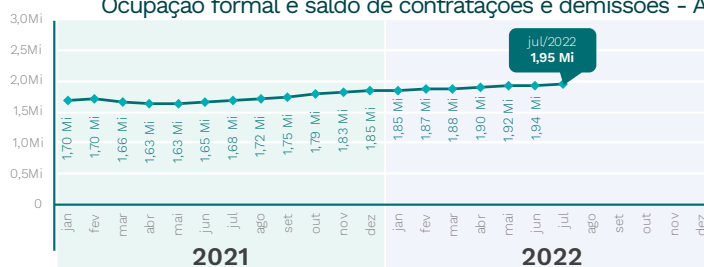
O Turismo empregou

1.947.486

pessoas no Brasil no mês de julho/2022.

1.529.360 (78,5%)
trabalhadores são das atividades Alimentação e Alojamento.

Ocupação formal e saldo de contratações e demissões - Acumulado em julho de 2022



Em **julho/2022**, o turismo criou **12.291 novos postos de trabalho**, resultando em um aumento de **12,9%** no total de pessoas empregadas no setor, quando comparado a **julho de 2022**.

Contribuindo com **4,6%** no total de empregados na economia do Brasil, no acumulado em julho/2022.

Toda a economia do Brasil empregou

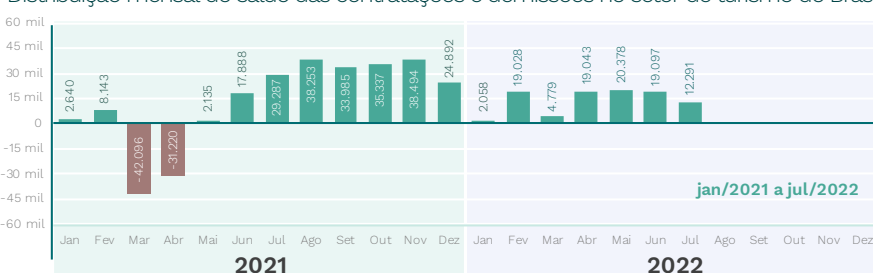
42.239.251 pessoas em julho/2022.

No trimestre encerrado em julho de 2022, o Brasil contava com 9,9 milhões de pessoas desempregadas¹, e a taxa de desemprego no país era de 9,1%, no mesmo período.

Fonte: Dados de emprego segundo o Novo CAGED e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/MTP. Dados sobre desemprego por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: (1) Segundo o IBGE, refere-se às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho.

Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil



Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Macrorregião - Acumulado em julho de 2022

ACT → Atividade Característica de Turismo

ACT	Acum. jul/2022	% na Região
Alojamento	136.562	13,1%
Alimentação	671.030	64,6%
Transporte de Passageiros ¹	134.714	13,0%
Outras ACT ²	96.644	9,3%

SUDESTE
1.038.950
53,3%

ACT	Acum. jul/2022	% na Região
Alojamento	86.149	24,8%
Alimentação	191.698	55,1%
Transporte de Passageiros ¹	34.529	9,9%
Outras ACT ²	35.395	10,2%

NORDESTE
347.771
17,9%



Em **julho/2022** o Turismo do **BRASIL** empregou **1.947.486** pessoas.

ACT	Acum. jul/2022	% no Total
Alojamento	316.654	16,3%
Alimentação	1.212.706	62,3%
Transporte de Passageiros ¹	239.503	12,3%
Outras ACT ²	178.623	9,1%

SUL
307.263
15,8%

CENTRO-OESTE
171.248
8,8%

NORTE
82.254
4,2%

ACT	Acum. jul/2022	% na Região
Alojamento	51.082	16,6%
Alimentação	195.798	63,7%
Transporte de Passageiros ¹	34.141	11,1%
Outras ACT ²	26.242	8,6%

ACT	Acum. jul/2022	% na Região
Alojamento	28.710	16,8%
Alimentação	109.254	63,8%
Transporte de Passageiros ¹	21.098	12,3%
Outras ACT ²	12.186	7,1%

ACT	Acum. jul/2022	% na Região
Alojamento	14.151	17,2%
Alimentação	44.926	54,6%
Transporte de Passageiros ¹	15.021	18,3%
Outras ACT ²	8.156	9,9%

Fonte: Novo CAGED/MTP.

Notas: (1) Inclui as ACTs Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário e Transporte Terrestre. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.



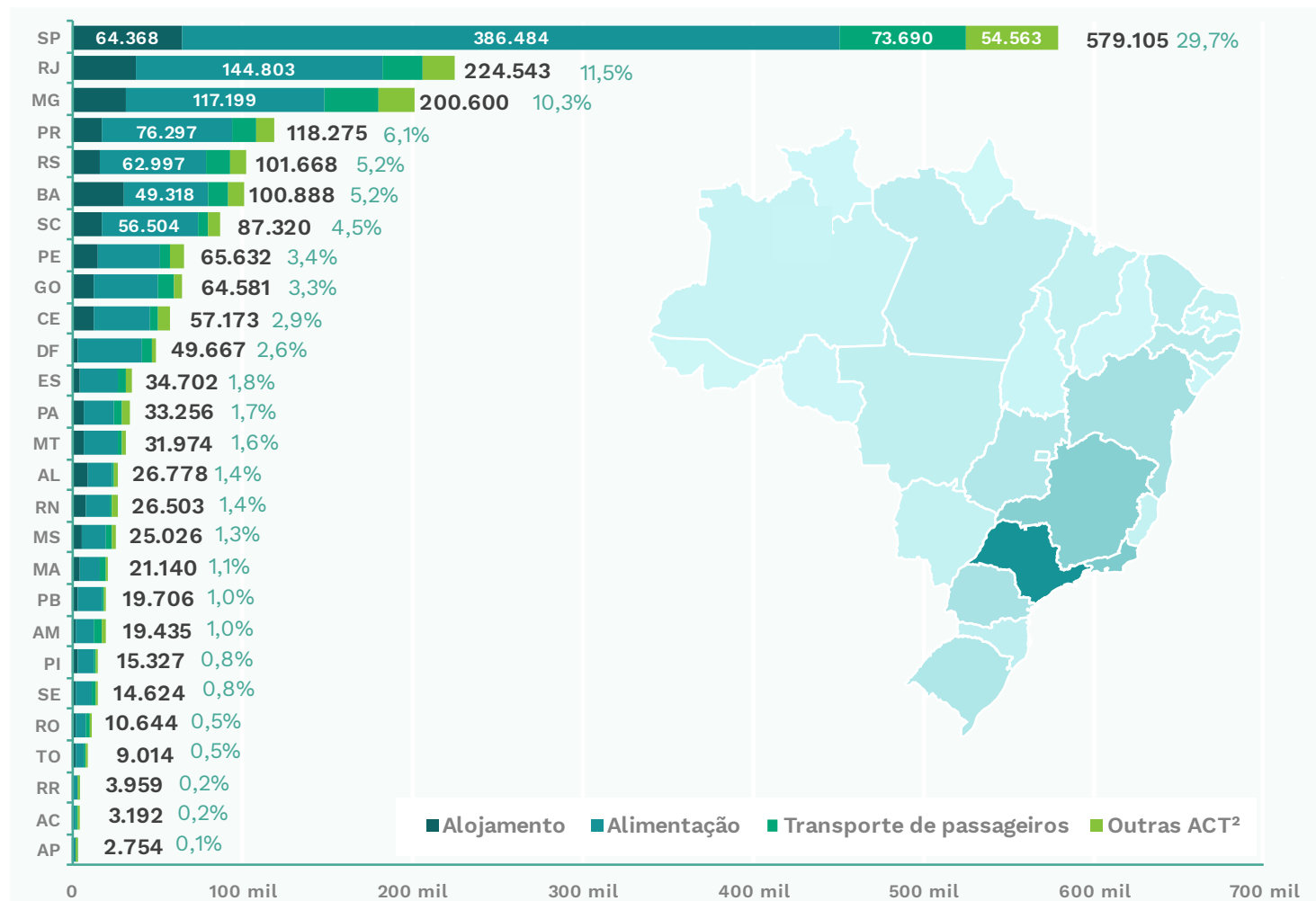
1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.1. Emprego na Economia do Turismo

Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Unidade da Federação - julho/2022

Total de ocupações formais em julho de 2022 e distribuição percentual por UF em relação ao Brasil¹

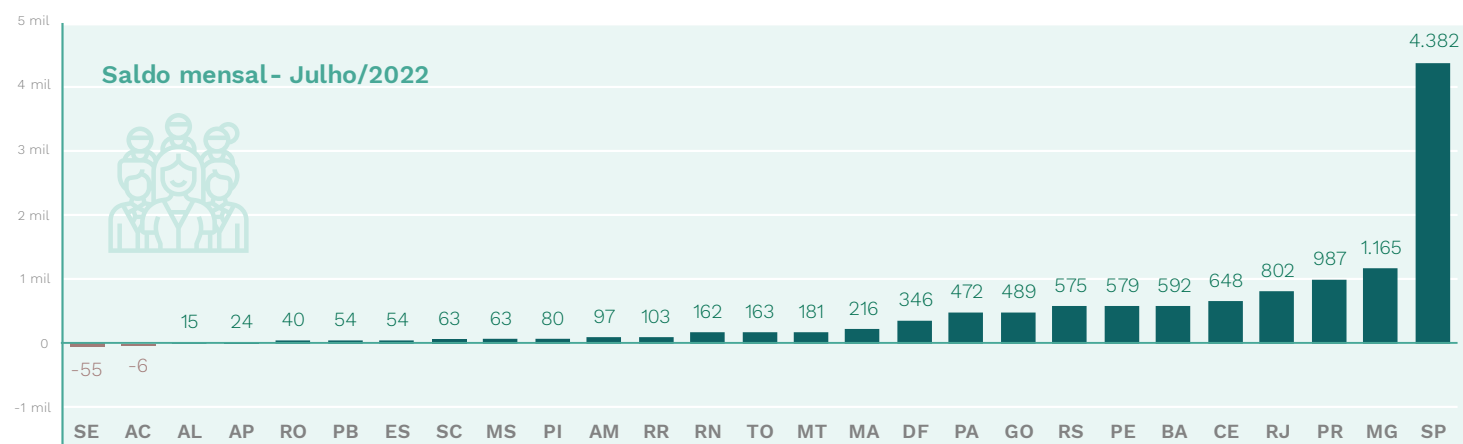


Fonte: Novo CAGED/MTP.

Nota: (1) Mapa por Plataforma Bing © Microsoft, OpenStreetMap. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.

No mês de julho de 2022, com exceção de Sergipe e Acre, todas as Unidades da Federação tiveram saldo positivo no registro de novas carteiras de trabalho no setor de turismo. O destaque ficou para São Paulo, que apresentou o maior saldo positivo de contratações e demissões, 4.382 novos postos de trabalho, seguido por Minas Gerais e Paraná, que registraram 1.165 e 987 novos empregos no setor, respectivamente.

Saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil por UF - julho/2022



Fonte: Novo CAGED/MTP.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



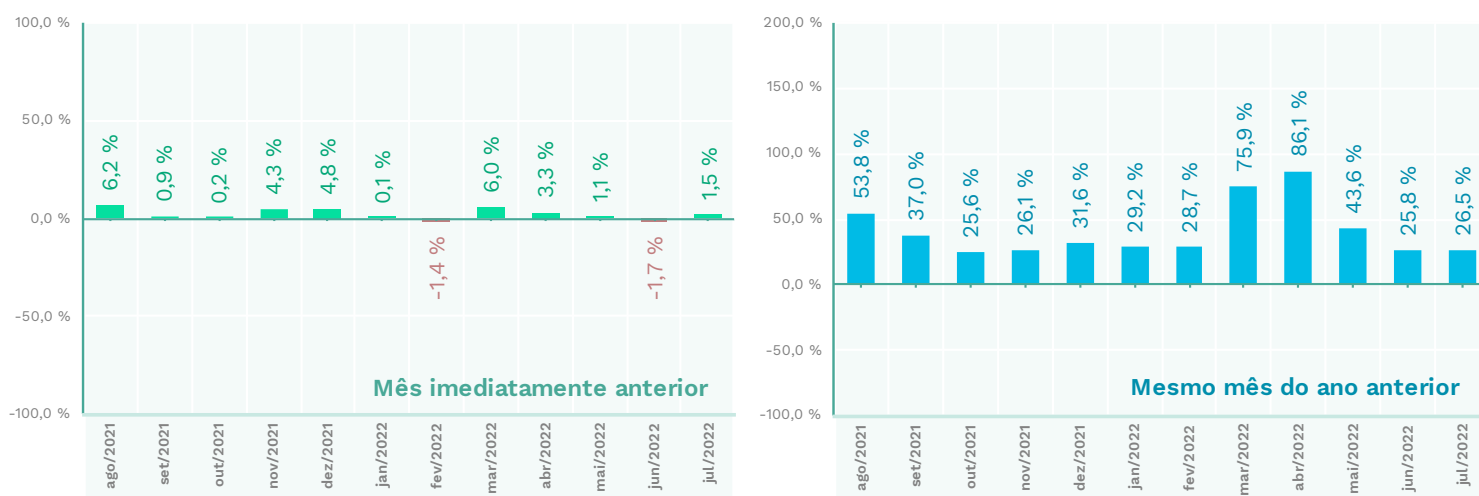
1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas



Variação do Volume de Atividades Turísticas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural desse setor no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Os resultados contemplam o agregado das atividades turísticas referente à Receita Nominal e ao Volume das Atividades, em que este, segundo o IBGE, é o resultado da deflação dos valores nominais correntes, na receita bruta de serviços prestados, por índice de preços específicos, construídos a partir dos relativos de preços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil por mês Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - agosto/2021 a julho/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

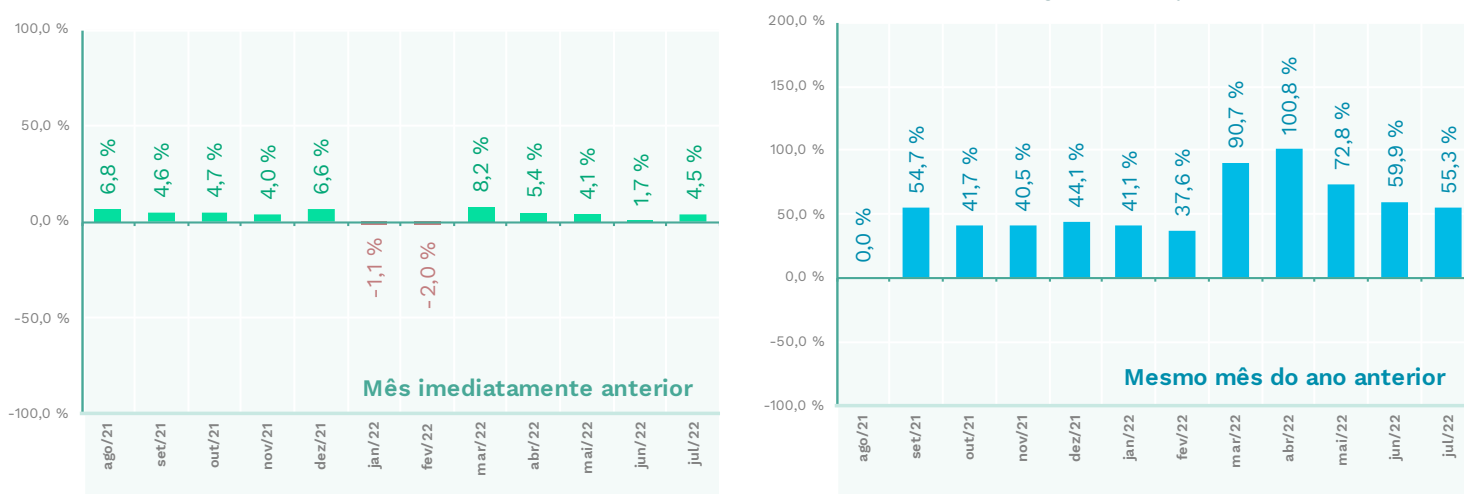
Os resultados da PMS de julho de 2022 mostram um aumento de 26,5% no Volume das Atividades Turísticas e de 55,3% na Receita Nominal, quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. Os dados indicam também aumento, em julho, de 1,5% no volume de Atividades Turísticas e crescimento de 4,5% na Receita Nominal em relação ao mês imediatamente anterior.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas

Variação percentual da Receita Nominal das Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - agosto/2021 a julho/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

Segundo o IBGE, ao comparar julho de 2022 com julho de 2021, a expansão visualizada é a 16ª taxa positiva seguida, sendo impulsionada, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; transporte aéreo; hotéis; locação de automóveis; rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

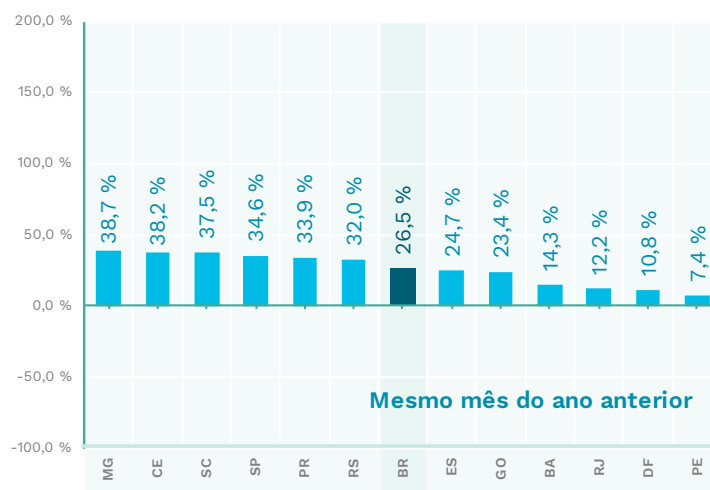
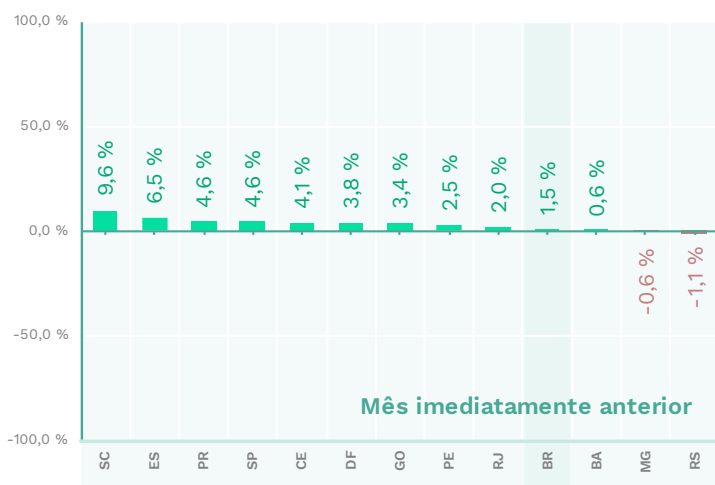


Variação do Volume de Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Os resultados da PMS de julho de 2022 mostram que Santa Catarina apresentou o maior crescimento (9,6%) e Rio Grande do Sul a maior queda (-1,1%) no Volume de Atividades Turísticas em comparação com o mês imediatamente anterior. Quando comparados com julho de 2021, todas as Unidades da Federação pesquisadas apresentaram aumento no volume das Atividades Turísticas, com destaque para Minas Gerais com o maior crescimento (38,7%) e Pernambuco com o menor crescimento (7,4%).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil em julho de 2022 por UF

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior

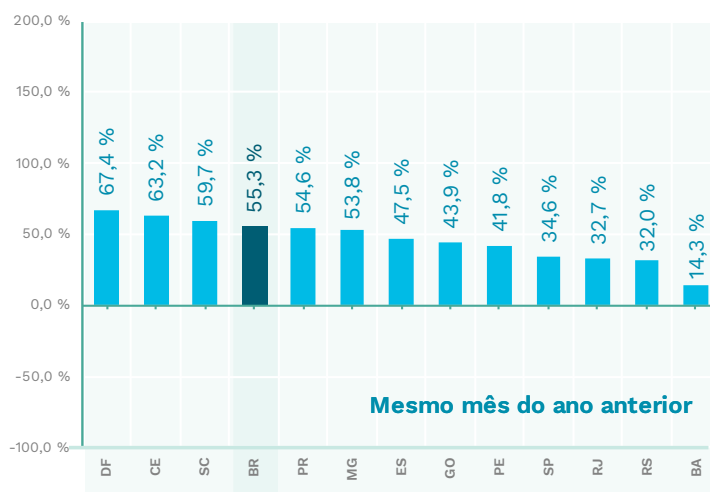
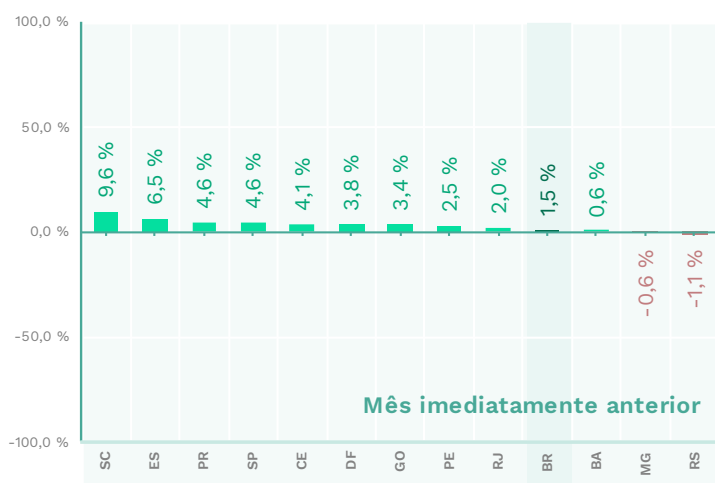


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

No tocante à Receita Nominal de Atividades Turísticas, em julho de 2022, Santa Catarina apresentou o maior crescimento (9,6%) e Rio Grande do Sul a maior queda (-1,1%), quando comparado com o mês imediatamente anterior. Quando comparados com julho de 2021, todas as Unidades da Federação também apresentaram aumento e o Distrito Federal se destacou com aumento de 67,4% e Bahia com 14,3%, o menor crescimento.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.3. Conta Turismo do Brasil

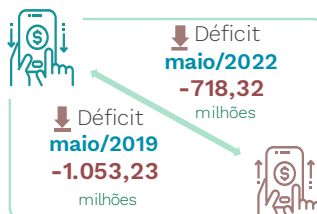
O Banco Central do Brasil disponibilizou dados da Receita e da Despesa Cambial Turística do Brasil referente ao mês de maio de 2022. Esses dados estão diretamente relacionados com o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa), portanto, os dados da Receita têm correlação importante com o gasto dos turistas receptivos no Brasil.

Receita e Despesa cambial turística por mês - 2019-2022



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.

A Receita Cambial Turística no Brasil em maio de 2022 foi de US\$ 373,28 milhões, apresentando uma variação positiva de 91,87%, quando comparada com maio/2021. Se comparada com maio/2019, período anterior à pandemia de COVID-19, a receita é 10,69% menor.



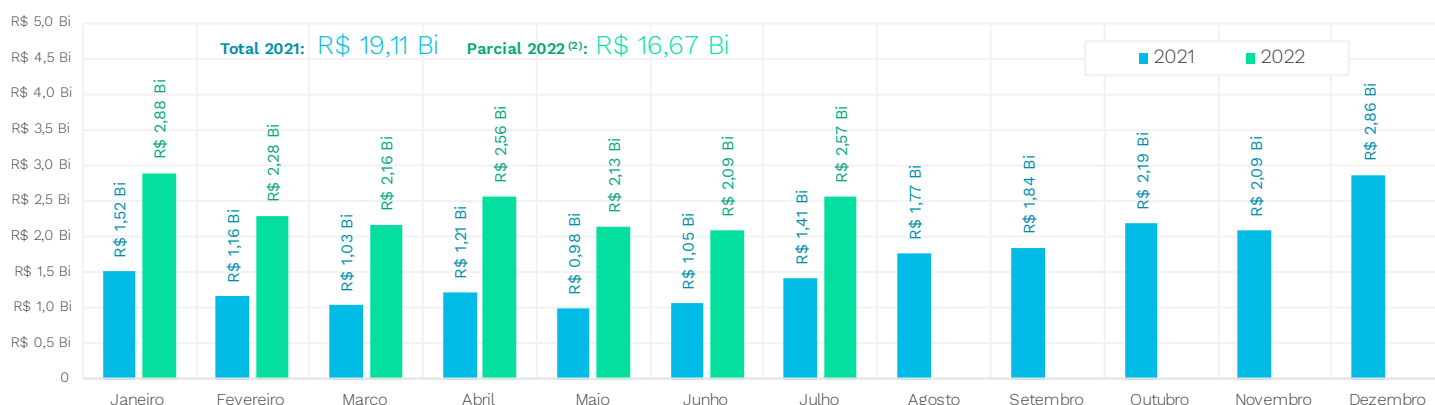
Já a Despesa Cambial Turística em maio de 2022 foi de US\$ 1,091 bilhão, superior em 227,26% quando comparada a maio de 2021. E quando comparada a maio de 2019, esse valor representa uma variação negativa de 25,80%.



1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

A Receita Federal disponibilizou os dados de julho de 2022 da arrecadação federal, onde estão inclusos os tributos (IRPJ, CSLL, COFINS, PIS/PASEP)¹, Imposto de Renda na Fonte e Receita Previdenciária (tanto a parte do empregado quanto das empresas) dos estabelecimentos do setor de turismo. Essas informações são importantes porque têm correlação direta com o faturamento das empresas do setor, portanto, podem ser importantes indicadores econômicos. No entanto, é importante frisar que a arrecadação, no mês informado pela Receita Federal, pode não refletir o faturamento do setor naquele mês, tendo em vista que há um período para que os tributos sejam coletados.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por mês - janeiro/2021 a julho/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB).

Notas: (1) IRPJ = Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas; CSLL = Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; PIS = Programa de Integração Social; PASEP = Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; (2) Acumulado em julho/2022.



1. Panorama geral do turismo no Brasil

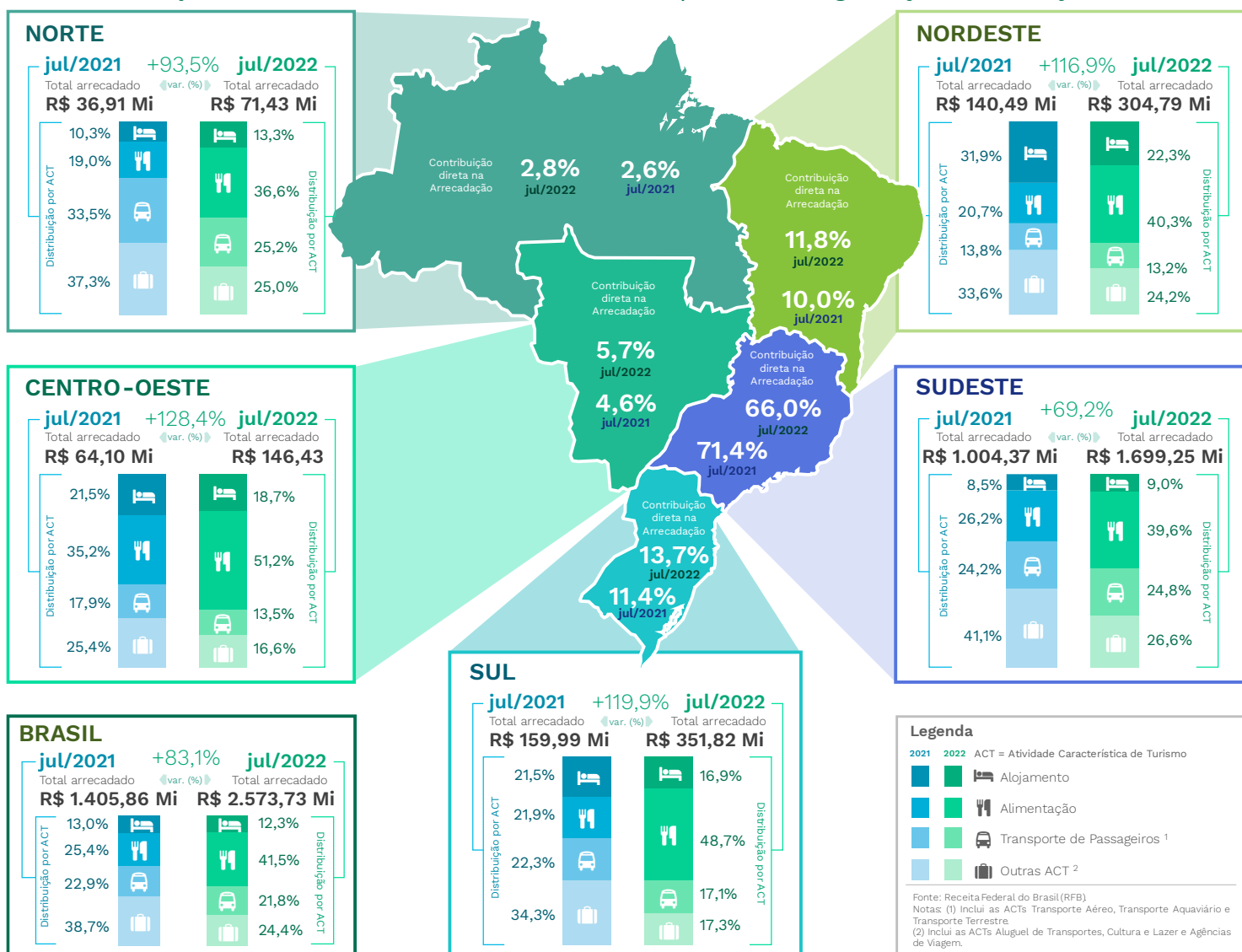


1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

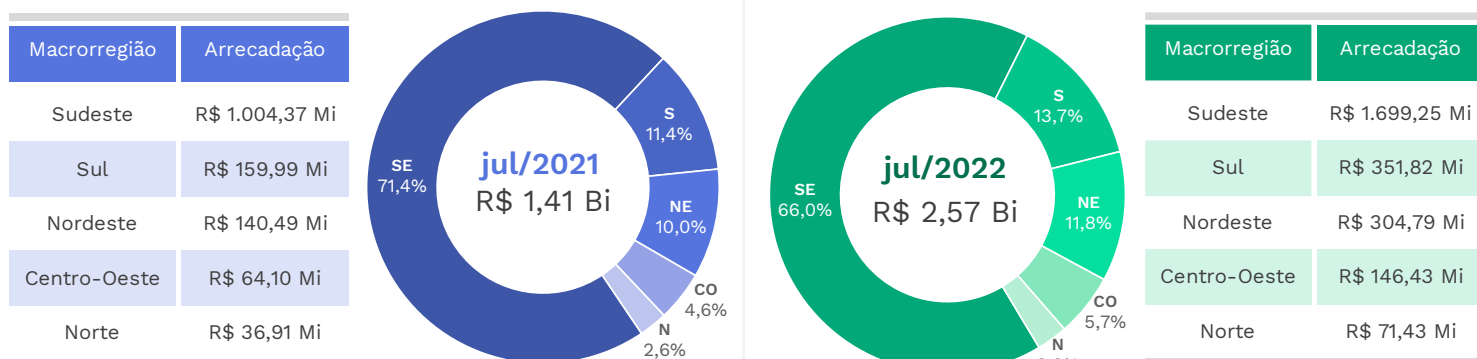
Em julho de 2022, a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 83,1% com relação a julho de 2021. Alimentação e Alojamento são as Atividades Características do Turismo que apresentaram os maiores crescimentos na arrecadação para o setor de turismo, com variações positivas de 199,24% e 73,92%, respectivamente.

Além disso, o maior destaque está com o Sudeste, que arrecadou 66,0% do total para o turismo no Brasil. Com relação ao crescimento em julho de 2022, quando comparado a julho de 2021, Centro Oeste, Sul e Nordeste se destacaram com aumento de 128,4%, 119,9% e 116,9%, respectivamente.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - julho/2021 e julho/2022



Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - junho/2021 e julho/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

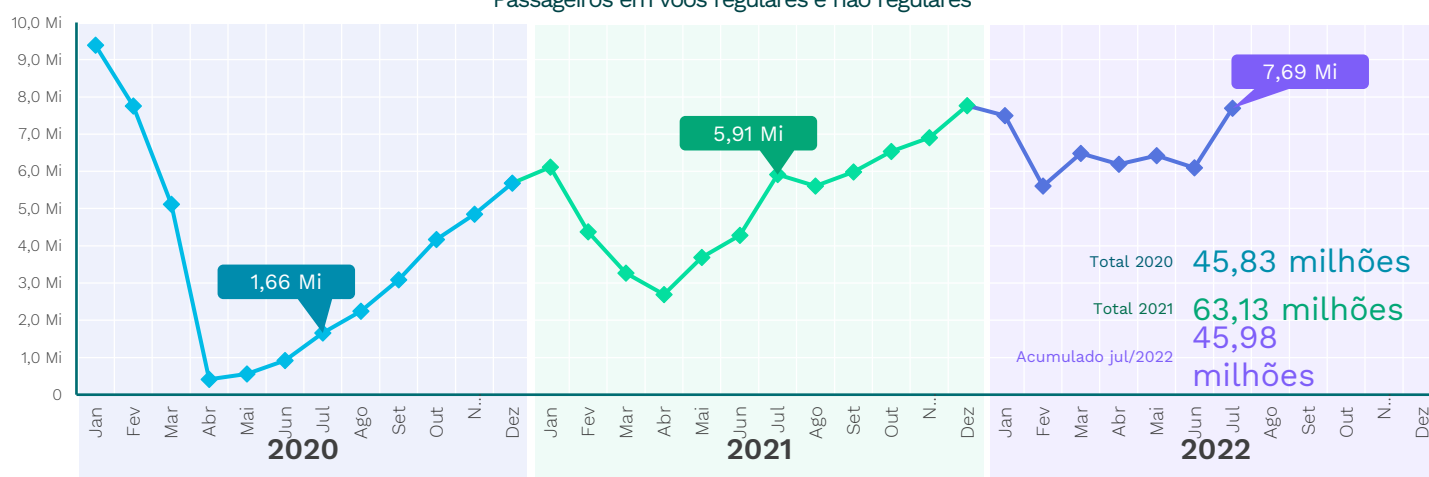


Movimentação de passageiros em aeroportos

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) publicou os dados referentes ao fluxo aéreo no Brasil em julho de 2022. Comparada a julho de 2021, a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos do país cresceu cerca de 30,2 %, entre voos regulares e não regulares. E o valor registrado no mês foi cerca de 7,69 milhões de passageiros, contra 5,91 milhões em julho de 2021. Se comparado com julho de 2020, esse total de passageiros é maior cerca de 4 vezes. Além disso, a taxa de ocupação dos voos domésticos passou de 68,3 % em junho para 75,1% em julho de 2022.

Movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil em voos domésticos por mês - 2020-2022

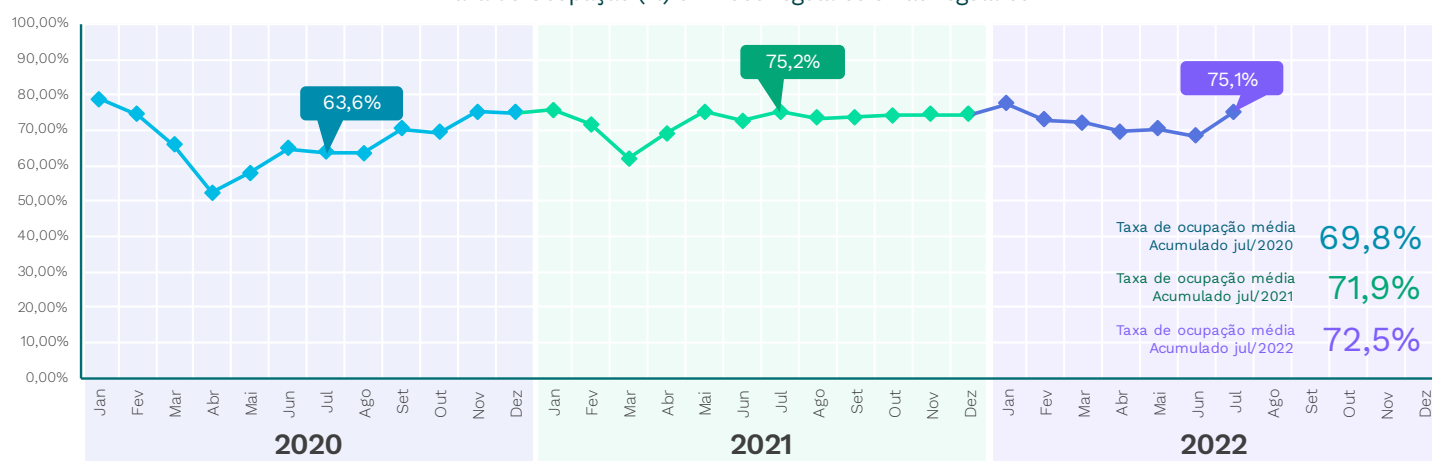
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

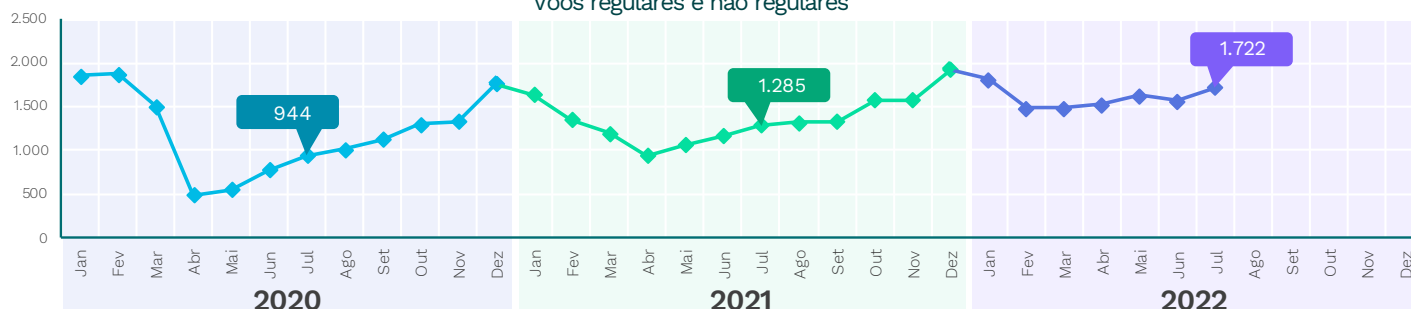


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil

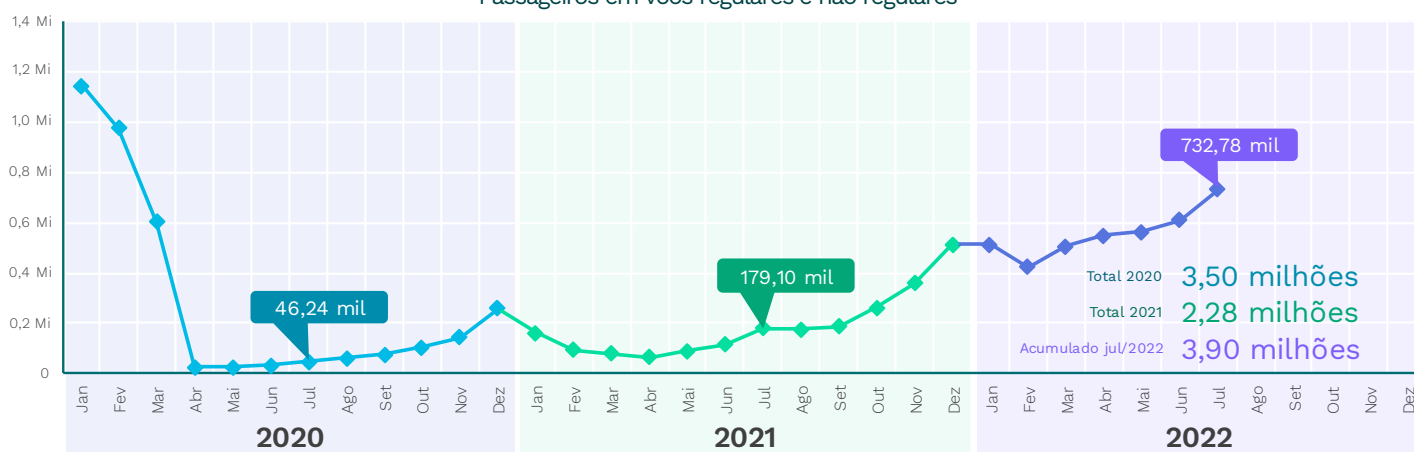
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

Com relação aos voos internacionais com destino ao Brasil, os números de desembarques representaram aumento significativo de 309,1 % em julho de 2022, comparado ao mesmo mês em 2021. Além disso, quando comparado com o mesmo mês em 2020, houve aumento de cerca de 15 vezes. Em julho de 2022, a taxa de ocupação média dos voos internacionais com destino ao Brasil ficou em 84,3%. Nesse mesmo mês, a quantidade de voos com destino ao país foi de 303, acima do observado em julho de 2020, quando houve 177 voos (níveis pandemia).

Desembarque internacional de passageiros em aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

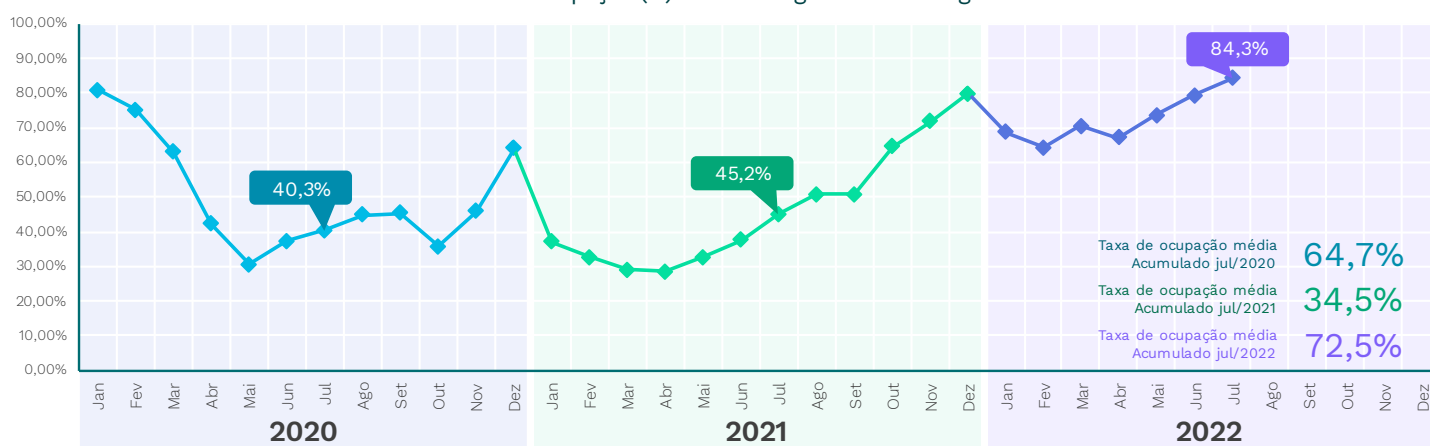
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação* média em voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

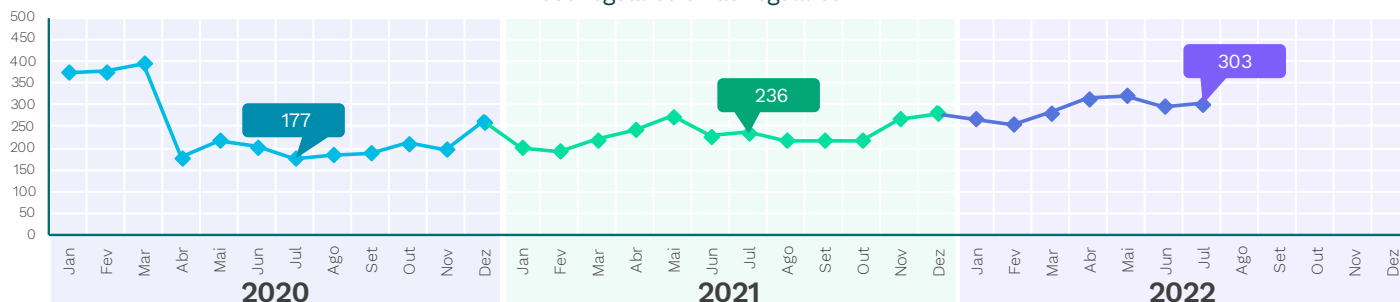


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

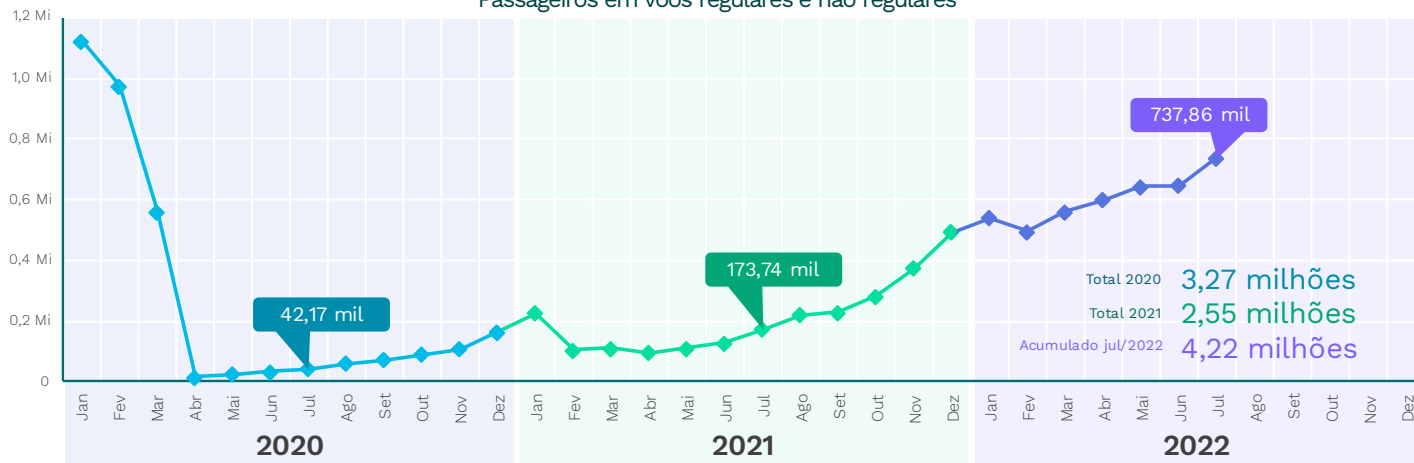


Movimentação de passageiros em aeroportos

Os números de embarques internacionais nos aeroportos brasileiros apresentaram aumento de 324,7% em julho de 2022, em relação a julho de 2021; da mesma forma, quando comparados a julho de 2020, o aumento foi de cerca de 16 vezes. Além disso, a taxa de ocupação dos voos em julho de 2022 passou de 81,6% em junho para 84,3% em julho de 2022.

Embarque internacional de passageiros nos aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

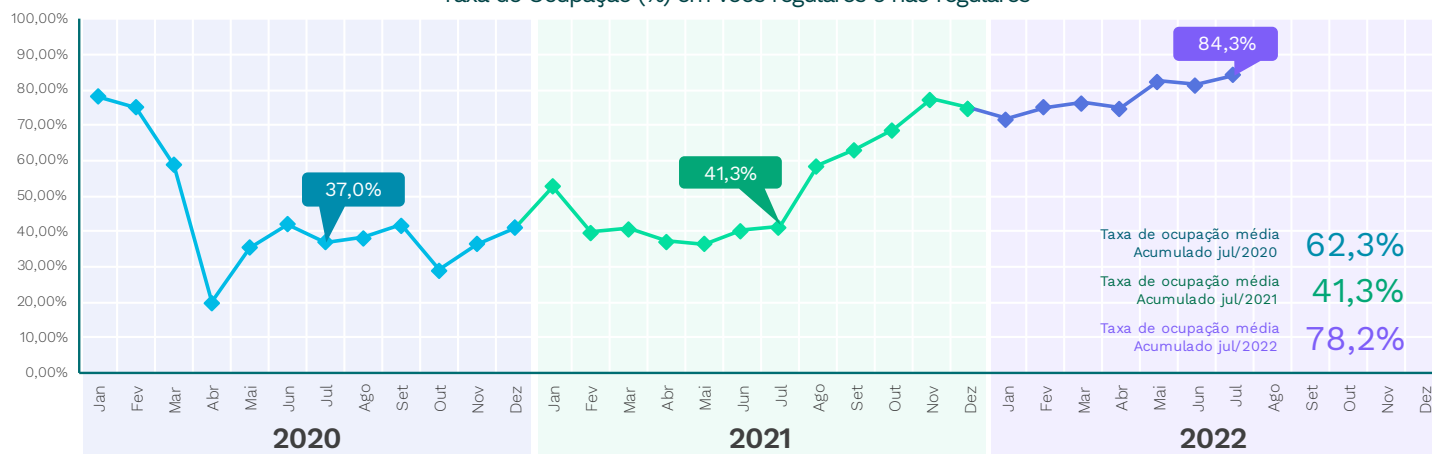
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos internacionais no Brasil com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

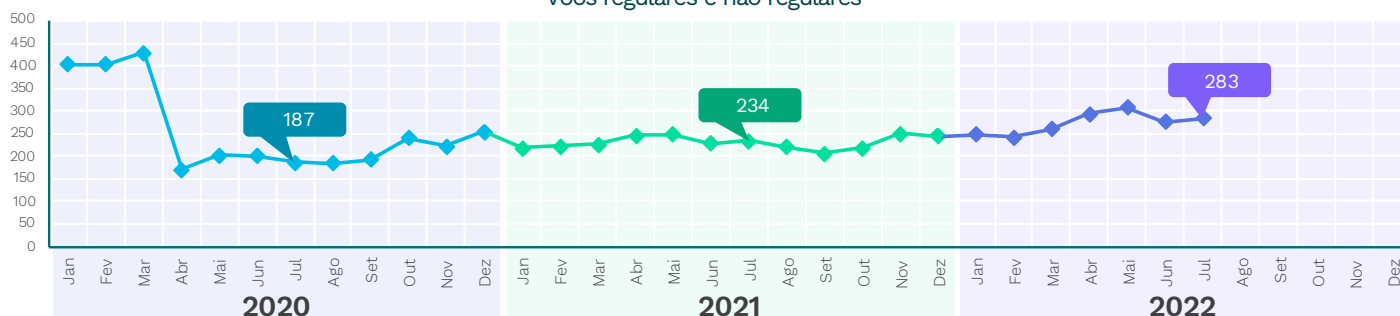


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

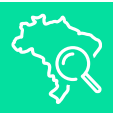
Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos internacionais com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

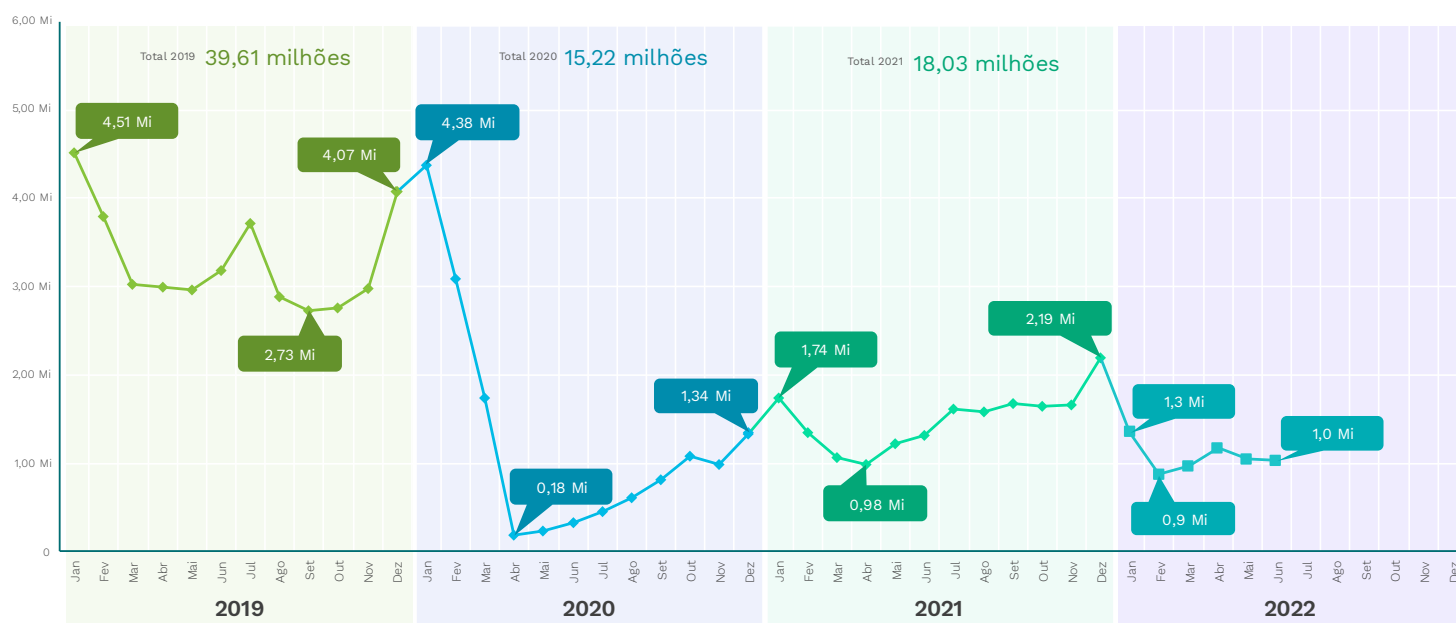


Movimentação de passageiros em rodoviárias

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) disponibilizou a movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil, com dados até julho de 2022. Verifica-se que o mês de junho de 2022 registrou 1.025.805 passageiros, valor 17,3% superior ao mês de fevereiro de 2022 que registrou o menor valor no ano. Ao comparar o valor registrado em junho de 2022 com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se uma queda de 21,9% e ao comparar com o mês de junho de 2020 (níveis pandemia) verifica-se um crescimento de 218,3%.

Movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2022

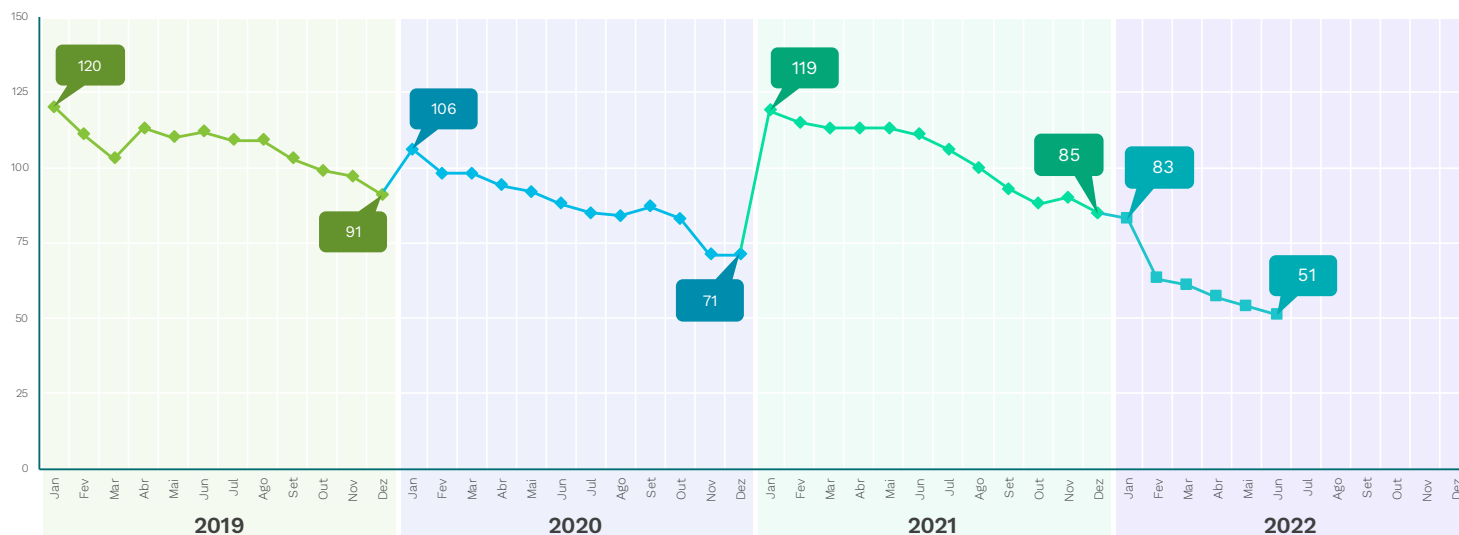
Passageiros em viagens de ida e de volta



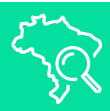
Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Segundo os dados divulgados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em junho de 2022, 51 empresas estavam operando nas rodoviárias do Brasil, uma queda de 38,6% em relação ao mês de janeiro de 2022, quando 83 empresas estavam operando.

Quantidade de empresas que operaram nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2022



Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.6. Clipping do turismo nacional



Clique para acessar as matérias
ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias, nos meios digitais, relacionadas a fatores que podem impactar na realização de viagens pelos brasileiros. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Turismo cresce 1,5% em julho, e no acumulado do ano alta é de 41,9%

"Após recuo de 1,7% em junho, o setor volta a crescer e confirma tendência do pós-pandemia, com retomada da atividade econômica."

R7

Acesso em: 13/09/2022

Falta de atratividade prejudica captação de talentos no Turismo

"Professora doutora e pesquisadora da EACH/USP e presidente do Conselho de Turismo da FecomercioSP, Mariana Aldrigui passou hoje pelo palco do Fórum Nacional da Hotelaria. Em cerca de 30 minutos de fala, a especialista falou sobre a crise da mão-de-obra e a evasão de talentos no Turismo e na hotelaria, retomando assim um dos temas em alta nos debates do segmento."

Panrotas

Acesso em: 13/09/2022



Operações de câmbio turismo no Brasil dispararam 297% em 2022

"Um levantamento com base nos dados do Banco Central (BC) mostra que as operações de câmbio turismo no Brasil cresceram 297% no primeiro trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano passado."

Impacto+

Acesso em: 13/09/2022

O que é Turismo de Proximidade? Entenda como algumas cidades se beneficiaram mesmo com as dificuldades da pandemia

"O Turismo de proximidade é um conceito anterior à pandemia, mas que ganhou muita força durante o período, quando as viagens de avião estavam suspensas devido às medidas sanitárias impostas pela Covid-19. Entretanto, continua em alta devido à inflação e ao aumento no valor das passagens aéreas."

BNEWS TURISMO

Acesso em: 13/09/2022



Desafio do setor de turismo de luxo é manter índices de 2021

"Personalização, ineditismo, conforto e alto padrão em serviços fazem parte do receituário mínimo para o sucesso. A retomada do turismo em meados de 2021, após o longo e duro período de fechamento imposto pela pandemia a partir de março de 2020, foi marcado pelo turismo nacional e de luxo."

Diário do Comércio

Acesso em: 13/09/2022

Governo atualiza regras de entrada no Brasil, incluindo cruzeiros

"Portaria interministerial publicada em 12 de setembro atualiza a regulamentação de entrada no Brasil. A definição governamental é de que brasileiros e estrangeiros podem ingressar em território nacional com comprovante de vacinação ou teste negativo de covid-19."

Panrotas

Acesso em: 13/09/2022





2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



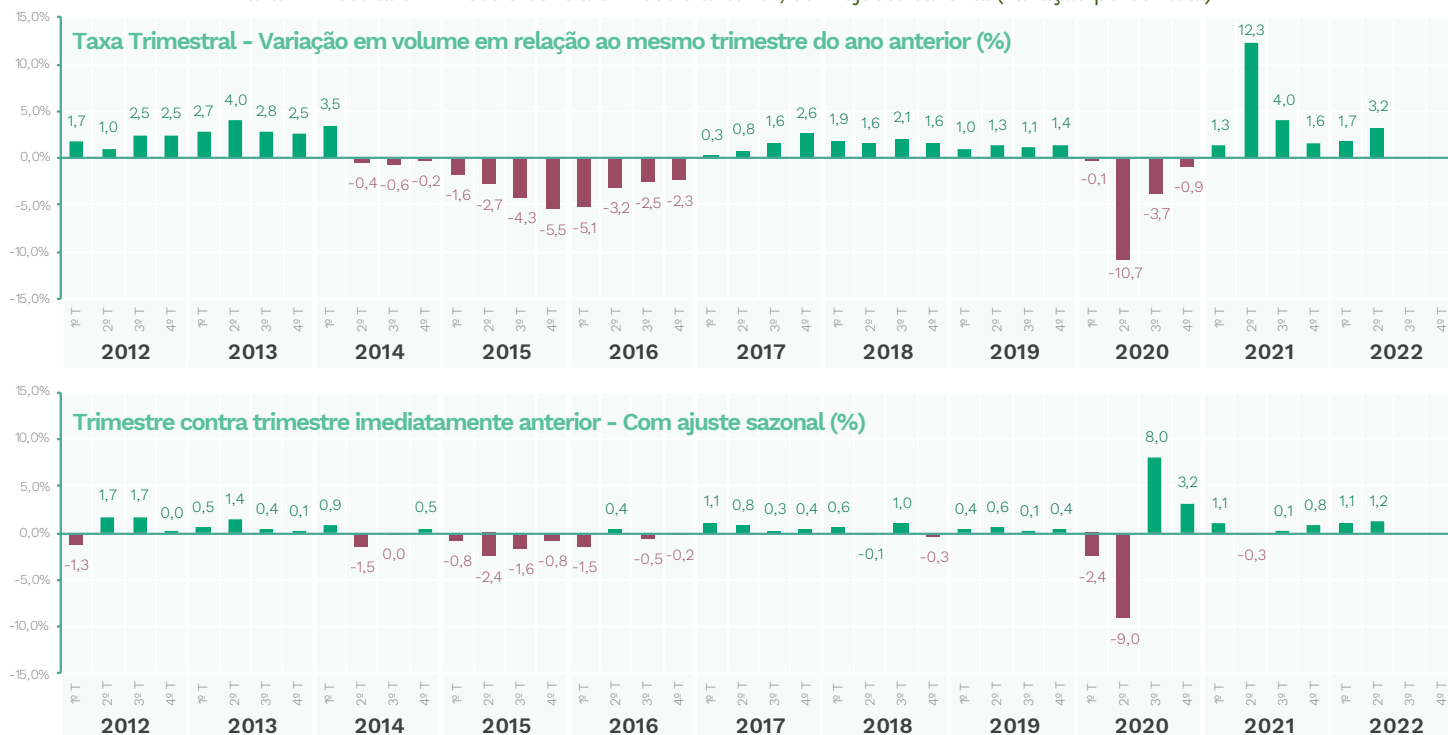
2.1. Crescimento econômico do Brasil

Variação do Produto Interno Bruto (PIB)

A variação do Produto Interno Bruto (PIB) é medida pelo Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise desse indicador permite verificar sua variação no tempo, comparando seu desempenho trimestre a trimestre e ano a ano.

Evolução do PIB brasileiro - 1º Trim. 2012 ao 2º Trim. 2022

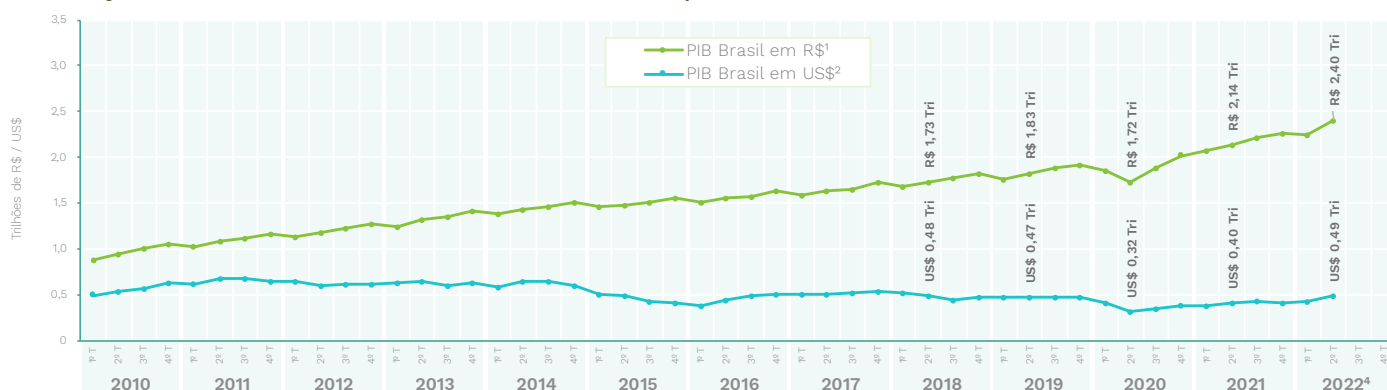
Taxa Trimestral e Trimestre contra trimestre anterior, com ajuste sazonal (variação percentual)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>.

O PIB no Brasil cresceu 2,6% no 2º trimestre de 2022, no acumulado em 4 trimestres, totalizando R\$ 2,4 trilhões em valores absolutos no trimestre indicado. Quando comparado com o trimestre imediatamente anterior, o 1º trimestre de 2022 apresentou alta de 1,2%, já quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior o crescimento foi de 3,2%.

Evolução do PIB brasileiro (em R\$¹ e em US\$²) por trimestre - 1º Trim/2010 ao 2º Trim/2022



PIB¹ anual (R\$ Tr.)	3,89	4,38	4,81	5,33	5,78	6,00	6,27	6,59	7,00	7,39	7,47	8,68
Câmbio² (US\$ → R\$)	1,76	1,67	1,95	2,16	2,35	3,34	3,48	3,19	3,66	3,95	5,16	5,39
Tx. Cresc.³ (%)	7,5%	4,0%	1,9%	3,0%	0,5%	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,9%	4,6%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>.

Notas: (1) IBGE, PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais), 1º trim/2010 a 1º trim/2022. (2) Banco Central do Brasil, série 10813 (Sisbacen PTAX800) Taxa de câmbio (Lire) Dólar americano (compra) - u.m.c./US\$ (média trimestral). (3) IBGE, Crescimento do PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2010 - 4º trimestre 2021. (4) Até o fechamento desta edição, o IBGE ainda não havia divulgado os dados do Sistema de Conta Nacionais Trimestrais, com os resultados do PIB do 2º Trimestre de 2022.

2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

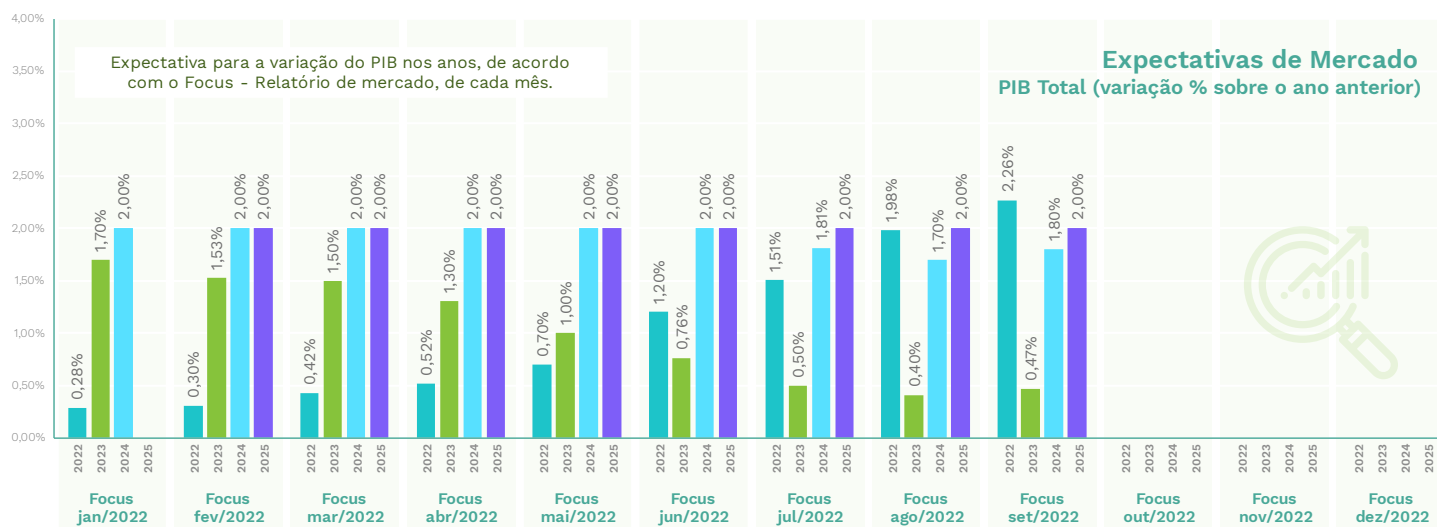
2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Expectativas do mercado

O relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central (BACEN), resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas do mercado financeiro e coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Dentre outros dados projetados por instituições financeiras, o relatório traz a perspectiva do mercado financeiro para a evolução do PIB brasileiro – projeções essas de mercado, e não do BACEN.

Expectativas do mercado para a evolução do PIB de 2022 a 2025

Variação (%) sobre o ano anterior

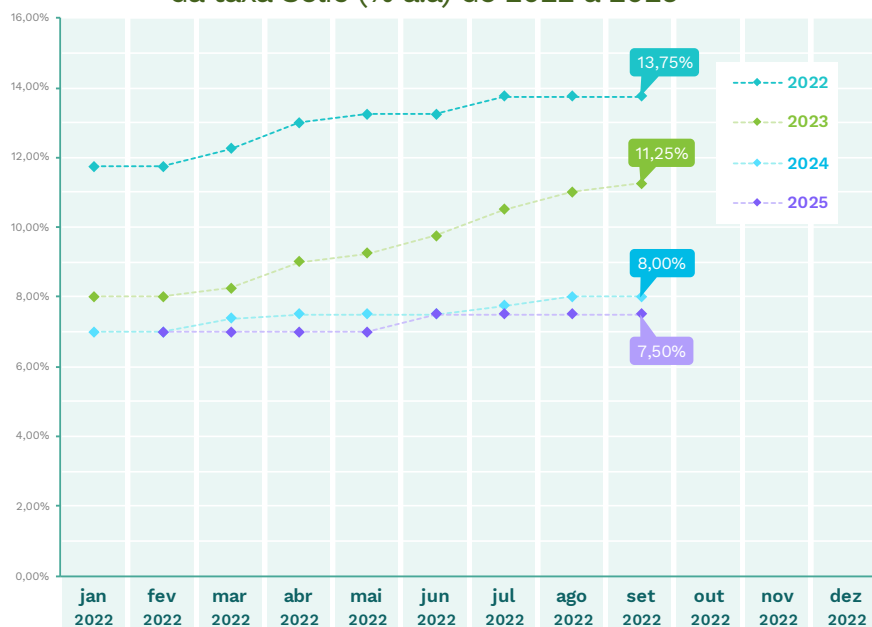


Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>.

O relatório Focus do mês de setembro apresentou uma projeção de crescimento do PIB de 2,26% para 2022, a maior já projetada no ano, seguindo uma sequência de aumento desde janeiro, quando o mercado projetava o aumento de apenas 0,28%.

Inversamente a 2022, as projeções para 2023 vêm diminuindo desde janeiro, quando a expectativa era de 1,70 de aumento do PIB em 2023, chegando à expectativa de aumento de apenas 0,47% em setembro. Já para 2024 e 2025, a expectativa do crescimento do PIB brasileiro cresceu para 1,80% em 2024 e se manteve em 2,00% para 2025.

Expectativas do mercado financeiro para a evolução da taxa Selic (% a.a) de 2022 a 2025



Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

Projeções do mercado financeiro para a taxa Selic (% a.a)

As projeções do mercado financeiro para a taxa Selic acompanham as recentes decisões do Banco Central, preocupado com a inflação global e com a manutenção do conflito europeu.

Em setembro é possível perceber a manutenção de expectativa para a Taxa Selic percebida em agosto, para os anos de 2022, 2024 e 2025, com expectativa de crescimento maior em 2023 quando comparado com o relatório de agosto de 2022.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.1. Crescimento econômico do Brasil

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta

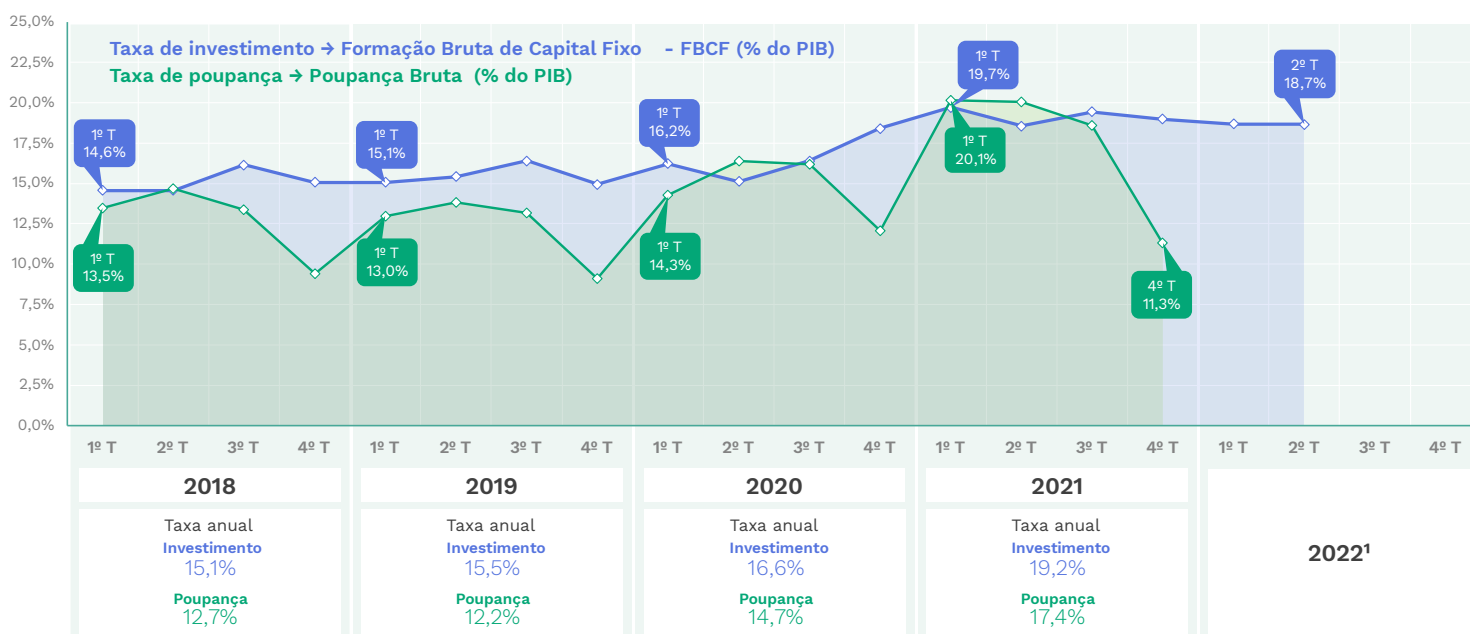
A Taxa de Investimento é a relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB. Segundo o IBGE¹, a FBCF é a operação do Sistema de Contas Nacionais (SCN) que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos, ou seja, os bens produzidos factíveis de utilização repetida e contínua em outros processos produtivos por tempo superior a um ano sem serem, no entanto, efetivamente consumidos pelos mesmos, visando o aumento da capacidade produtiva do País.

NOTA: O IBGE informou que as Contas Econômicas Integradas e a Conta Financeira não foram divulgadas no segundo trimestre de 2022, pois, até o fechamento desta edição, o Banco Central do Brasil não havia publicado os dados relativos ao mês de junho no Balanço de Pagamentos, uma das fontes principais para a elaboração das Contas. A taxa de poupança é calculada a partir das Contas Econômicas Integradas e, por consequência, também não está sendo divulgada.

(1) IBGE, Sistema de Contas Nacionais - Brasil, Formação Bruta de Capital Fixo.

Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas/19_formacao_capital.pdf.

Taxa de Investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF/PIB) e Taxa de Poupança por trimestre - 2018-2022



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

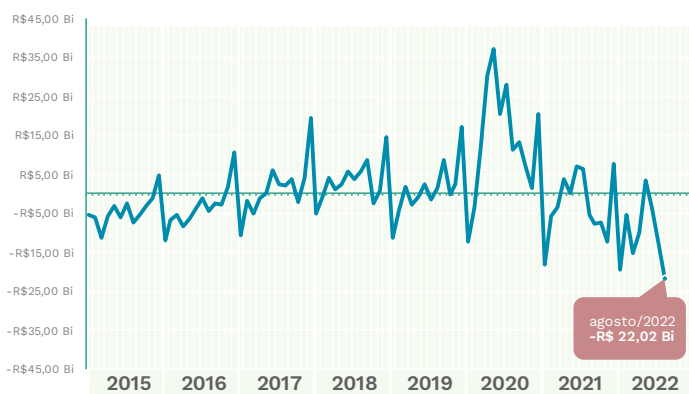
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>.

Nota: (1) As taxas anuais são calculadas a partir do PIB anual.

Caderneta de Poupança

Caderneta de Poupança (SBPE + RURAL¹) - 2015-2022

Captação Líquida - Evolução mensal



Notas: (1) Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Poupança Rural.

De acordo com o Banco Central, a poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. A caderneta de poupança ou conta de poupança é um tipo de investimento.

R\$ **0,99** Trilhão >>>

foi o saldo dos depósitos de poupança no Brasil em agosto/2022.



Nesse mesmo mês, os Resgates em Poupança superaram os depósitos em R\$ 22,02 bilhões.

Fonte: Relatório de poupança, Banco Central do Brasil.

(Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/relatoriopoupanca>).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil

Taxa de Câmbio (PTAX)

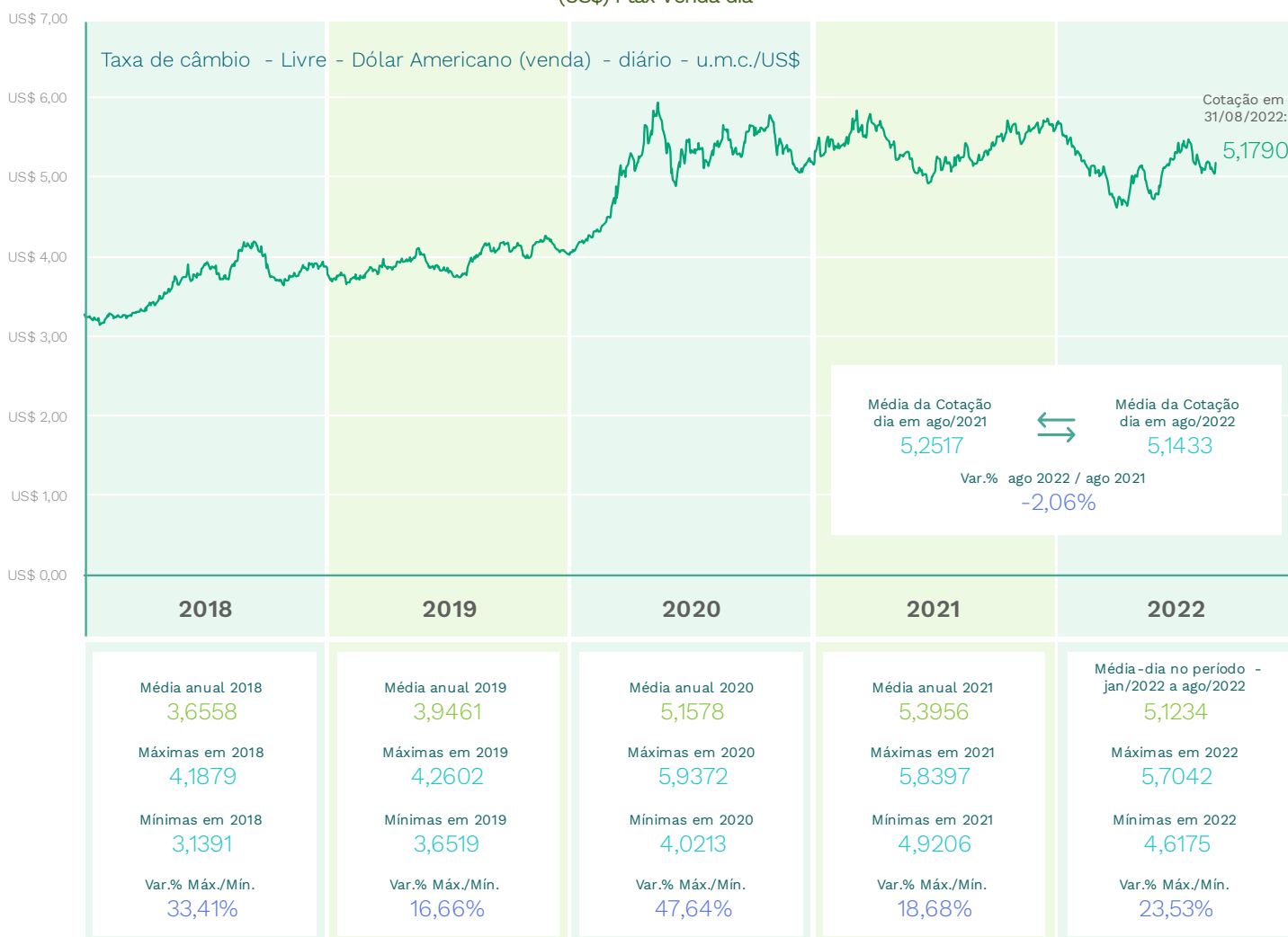
A política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. O órgão responsável pela definição do regime cambial no Brasil é o Conselho Monetário Nacional (CMN). E cabe ao Banco Central (BACEN) “monitorar e garantir o funcionamento regular do mercado e o cumprimento da regulamentação”.¹

O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, ou seja, as condições do mercado de câmbio (a escassez ou abundância de moeda estrangeira) determinam a taxa de câmbio. Nesse sistema, o BACEN não interfere no mercado para definir a cotação de moedas estrangeiras, mas atua para manter a funcionalidade do mercado cambial.

(1) Banco Central do Brasil - Política cambial: conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio - flutuante, fixo, administrado - e regulamenta as operações de câmbio. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial>.

Variação da Taxa de Câmbio dólar americano - 2018-2022

(US\$) Ptax Venda dia



Fonte: Banco Central do Brasil - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário e Média de período - anual - u.m.c./US\$.

A moeda americana encerrou o último dia útil de agosto com a cotação de R\$ 5,1790. Esse valor é 2,0% menor que a cotação máxima no mês (R\$ 5,2846). Nesse mês, a moeda americana manteve-se abaixo das máximas registradas no mês anterior, com registro de maior valor no dia 03/08 e menor no dia 29/08.

A média da cotação-dia no mês ficou em R\$ 5,1433, representando uma pequena queda de 2,1% em relação à média da cotação-dia no mês de agosto de 2021.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil

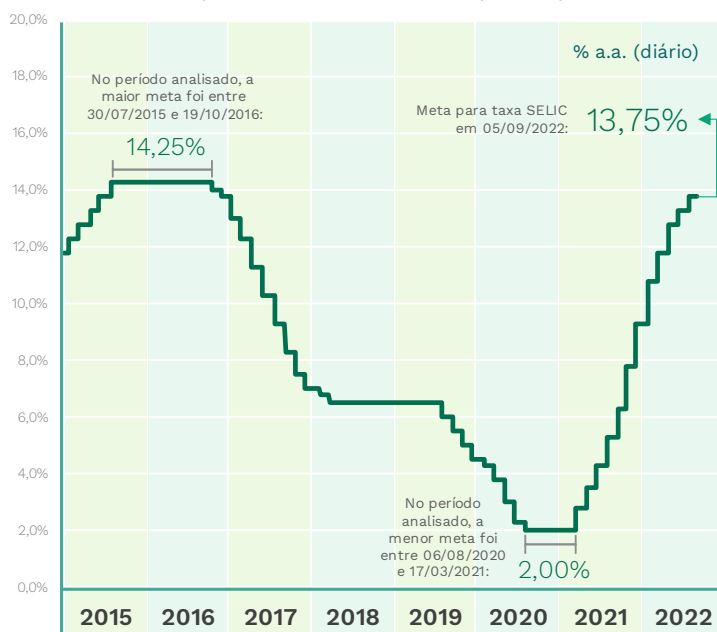
Taxa Básica de Juros (SELIC)

De acordo com o Banco Central¹, a Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e influencia todas as taxas de juros praticadas no País - taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A meta Selic é o principal instrumento de política monetária e é definida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BACEN).

O nome Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo próprio BACEN. Nesse sistema são transacionados títulos públicos federais e a taxa média ajustada dos financiamentos diários nele apurados corresponde à taxa Selic.

Taxa Básica de Juros - SELIC - 2015 a 2022

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom



Fonte: Banco Central do Brasil - Série 432 - Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom - % a.a. - diário.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, na **última reunião** realizada em **2 e 3 de agosto de 2022**, elevar a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, de 13,25% para 13,75% ao ano. De acordo com a ata² do encontro, o Comitê entendeu que “essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2023 e, em grau menor, o de 2024”.

A **próxima reunião** está prevista para ser realizada nos dias **20 e 21 de setembro** deste ano, e ainda de acordo com a ata, o comitê avaliará a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude e enfatiza que “seguirá vigilante e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas. Nota ainda que a incerteza da atual conjuntura, tanto doméstica quanto global, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional em sua atuação.”

Notas: (1) Banco Central do Brasil, Taxa Selic.
(2) Banco Central do Brasil, Atas do Comitê de Política Monetária - Copom.
Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomop/>.

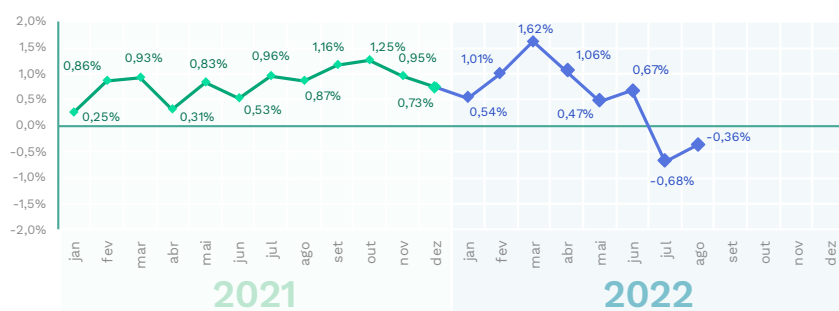


2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

De acordo com o Banco Central (BACEN)¹, uma inflação baixa, estável e previsível traz vários benefícios para a sociedade. A economia pode crescer mais, pois a incerteza é menor, as pessoas podem planejar melhor seu futuro e as famílias não têm sua renda real corroída. Para alcançar esse objetivo, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, que está em vigor desde 1999. A meta para a inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e cabe ao BACEN adotar as medidas necessárias para alcançá-la. O índice de preços utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. A meta se refere à inflação acumulada no ano e aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹ - Variação mensal - jan/2021 a ago/2022



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Banco Central do Brasil.
Notas: (1) Banco Central do Brasil - Metas para a inflação.

O IPCA de AGOSTO foi de -0,36%, a segunda queda seguida, após a interrupção de tendência de crescimento no mês anterior. Esse foi o segundo registro negativo do IPCA no período analisado. A inflação no mês de agosto em 2021 foi de 0,87%. No ano, o IPCA acumula alta de 4,39%.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.2. Inflação

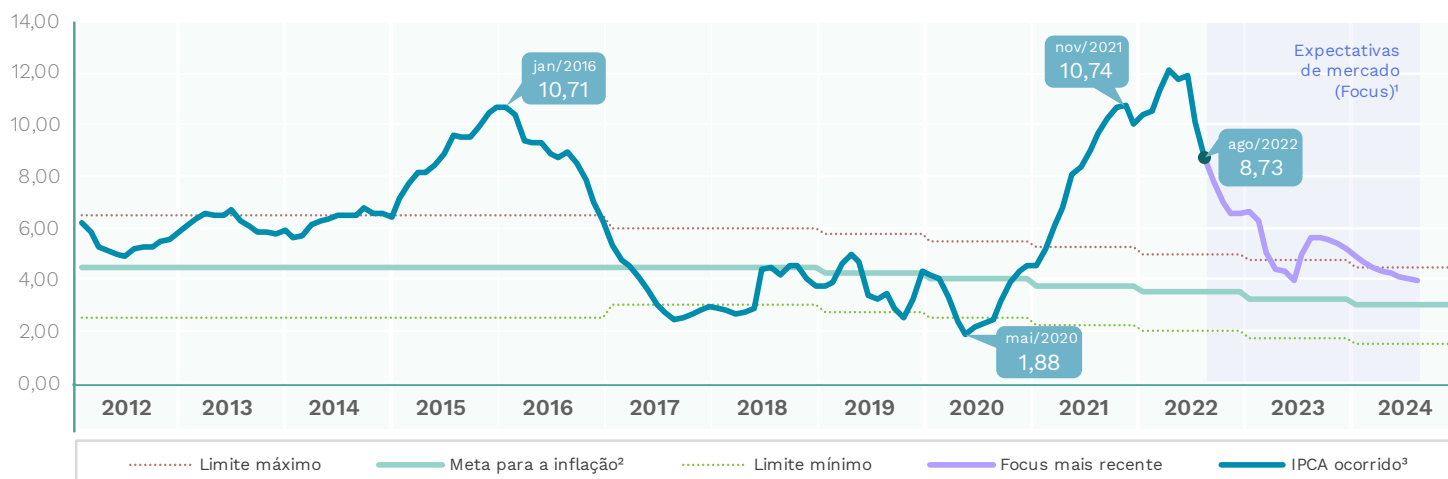


Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

No desenho atual, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o Conselho definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo. É feita, ainda, a previsão de um intervalo de tolerância, também definido pelo CMN que, nos últimos anos, estabeleceu um intervalo de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima e para baixo.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variação anual

Variação (%) em 12 meses; IPCA ocorrido; expectativas de mercado¹ (Focus); e metas para a inflação² com intervalo de tolerância (dados mensais)



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Notas: (1) Expectativas da variação anual do IPCA informadas por analistas de mercado e compiladas pelo BACEN, a partir do relatório Focus. (2) Meta para a inflação (com limites máximo e mínimo de tolerância) definida pelo CMN. (3) "Inflação ocorrida" refere-se à variação dos últimos 12 meses do IPCA.

A meta para a inflação de 2022, estabelecida pelo CMN, é de 3,50%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (de 2% a 5%). Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 8,73%, abaixo dos 10,07% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, interrompendo a tendência de manutenção acima dos 10,0% nos onze meses anteriores. Já a expectativa de mercado, de acordo com o Relatório Focus publicado em setembro, aponta projeção de 6,61% para a variação anual do IPCA em 2022.

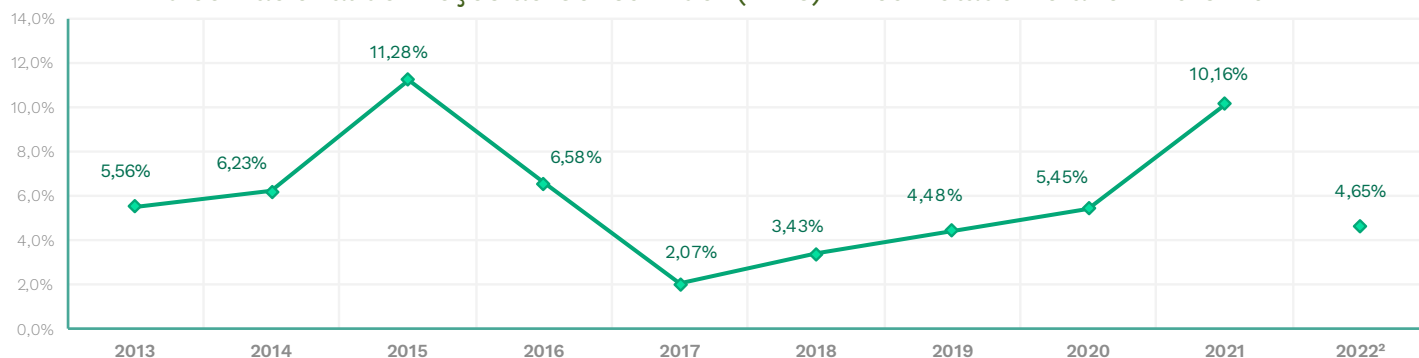


Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) verifica a variação de preços apenas para famílias residentes em áreas urbanas, com renda entre 1 e 5 salários-mínimos¹. Segundo o IBGE, são grupos mais sensíveis às variações de preço, pois tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como alimentação, medicamentos, transporte, etc.

Nos últimos 12 meses o INPC registrou 8,83%, calculado em agosto de 2022. Em comparação com o cálculo de julho, o INPC apresentou queda de 1,29 ponto percentual. Essa é a primeira queda registrada após doze meses em que o índice acumulado em 12 meses ficou acima de 10,0%.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Acumulado no ano - 2013-2022²



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Notas: (1) De acordo com o IBGE, o INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema. A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos. (2) INPC Acumulado no ano até ago/2022.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



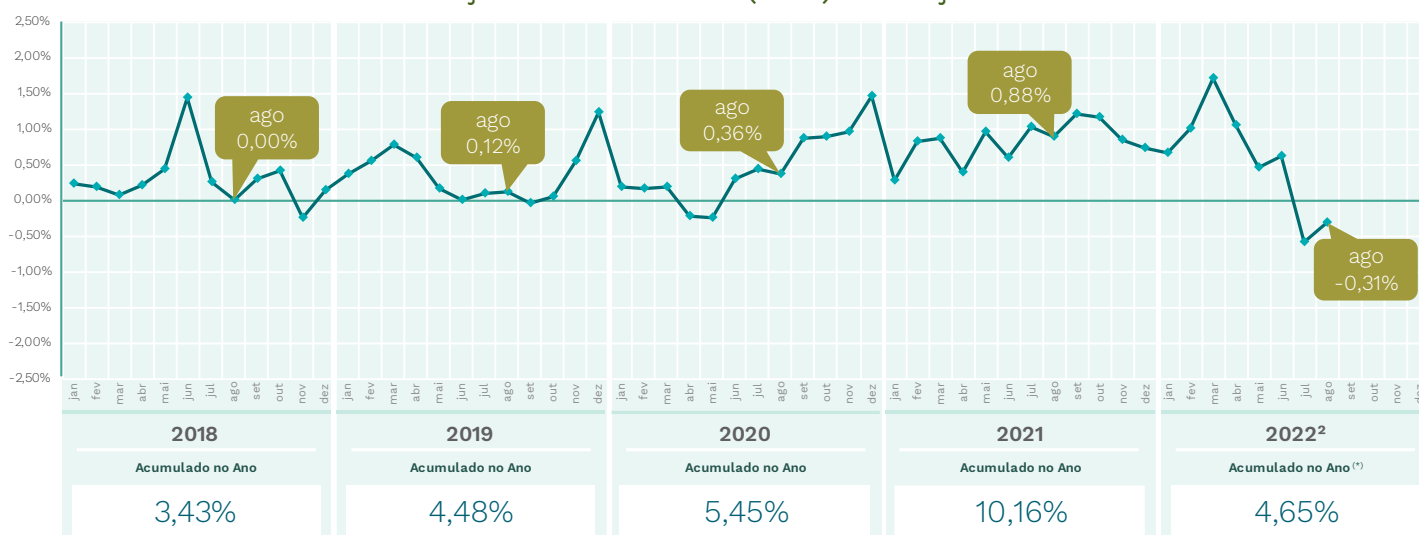
2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

Conforme divulgado pelo IBGE¹, o INPC em agosto registrou uma queda de 0,31%. No acumulado do ano, até agosto, o INPC acumula alta de 4,65%.

Nota: (1) Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html>.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Variação mensal - 2018-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no Ano até agosto/2022.



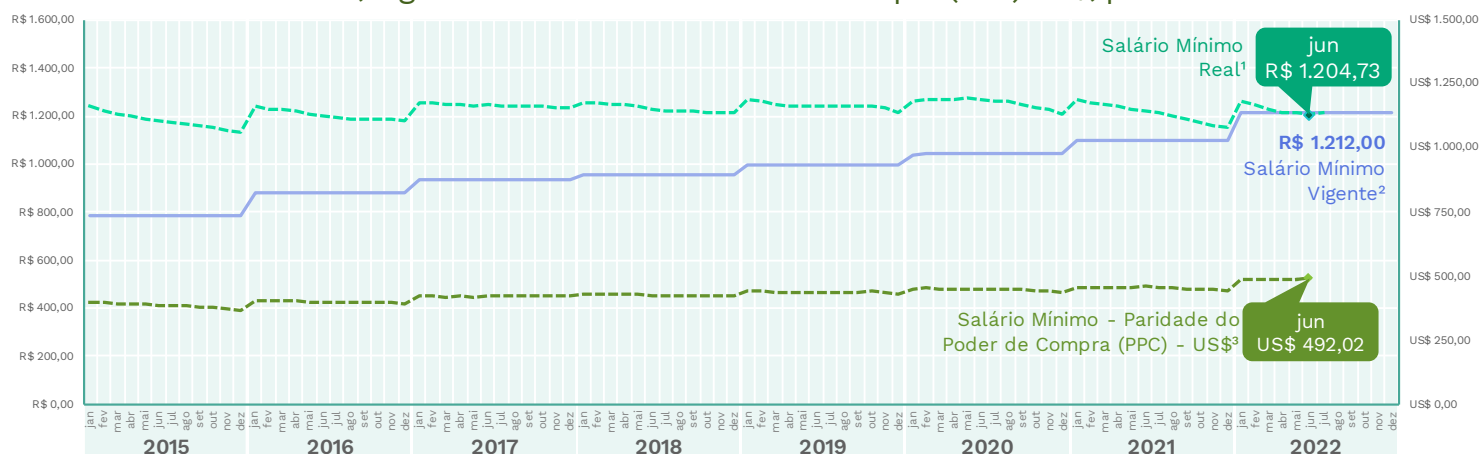
2.3. Salário Mínimo

Salário Mínimo Nominal/Real/Paridade do Poder de Compra US\$

O salário mínimo real¹ representa quanto o salário mínimo nominal vigente dos demais anos valeria hoje se não houvesse inflação. O salário mínimo nominal vigente² de junho/2022 era de R\$ 1.212,00, ao descontar a inflação, o valor real seria de R\$ 1.204,73 em junho/2022.

Para o Ipeadata, a paridade do poder de compra (PPC)³ representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil. A conversão é feita pela taxa de paridade de poder de compra (PPC) observada pelo Banco Mundial em 2011, corrigida pela inflação ao consumidor nos Estados Unidos e no Brasil. O salário mínimo nominal vigente no Brasil, em junho de 2022, valeria US\$ 492,02.

Salário Mínimo Real, Vigente e Paridade do Poder de Compra (PPC) US\$, por mês - 2015-2022*



Fonte: Ipeadata (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> Acesso em: 05/09/2022.

Notas: (*) Dados de 2022 até junho. Até o fechamento desta edição, o Ipeadata ainda não havia divulgado os novos valores.

(1) Segundo o Ipeadata, o salário mínimo real é o valor do salário mínimo nominal abatido o percentual de inflação do mês, o qual é medido por diferentes índices de preço. Série em reais (R\$) constantes do último mês, elaborada pelo IPEA, deflacionando-se o salário mínimo nominal pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE a partir de março de 1979.

(2) Segundo o Ipeadata, o Salário mínimo nominal vigente é o menor salário definido por lei para remuneração do trabalhador brasileiro (não considera abonos salariais ocorridos nos períodos).

(3) De acordo com o Ipeadata, representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



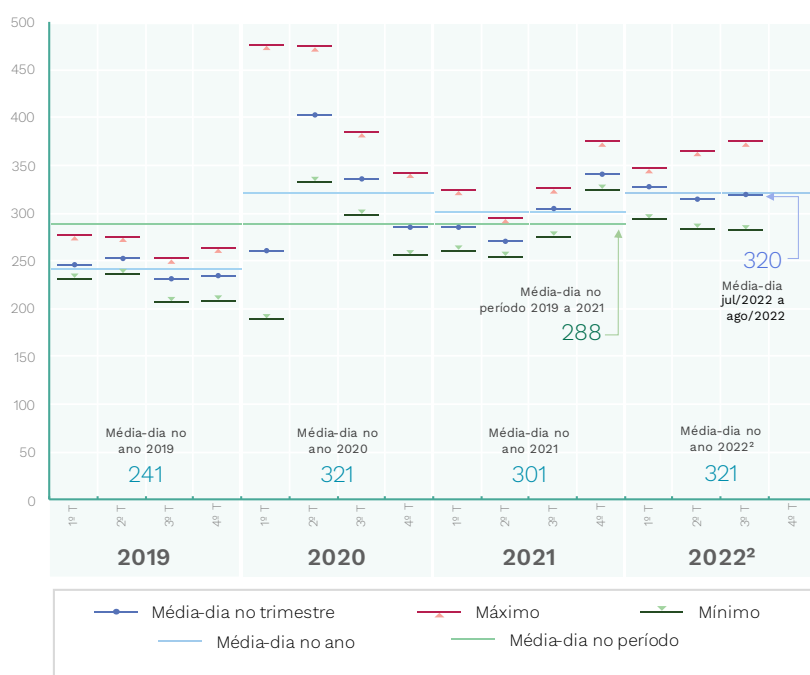
Risco País

O Risco País é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹, o EMBI+ (*Emerging Markets Bond Index Plus*) estima o desempenho diário dos títulos da dívida dos países emergentes em relação aos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias por trimestre
1º Trimestre/2019 a agosto/2022



Fonte: EMBI+ Risco-Brasil, J.P. Morgan/Ipeadata. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.
Notas: (1) índice de risco país J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata. (2) Acumulado até agosto de 2022.

O índice é baseado nos bônus (títulos de dívida) emitidos por este grupo de países e mostra os retornos financeiros obtidos a cada dia por uma carteira selecionada de títulos. O EMBI+ auxilia os investidores na compreensão do risco de investir no país, e quanto mais alto for seu valor, maior a percepção de risco. Ele foi criado para classificar somente países que apresentassem alto nível de risco, segundo as agências de "rating", e que tivessem emitido títulos de valor mínimo de US\$ 500 milhões, com prazo de ao menos 2,5 anos.

A unidade de medida deste índice é o ponto-base, em que dez pontos-base equivalem a um décimo de 1%. Os pontos mostram a diferença entre a taxa de retorno dos títulos de países emergentes e a oferecida por títulos emitidos pelo Tesouro americano. Essa diferença é o spread, ou o spread soberano.

No 3º trimestre de 2022, o Risco País atingiu o nível máximo de 376 pontos e o mínimo de 282 pontos pela média-dia, enquanto a média-dia no período foi de 320 pontos.

Em 2022, o nível máximo do indicador foi de 376 pontos. Enquanto o menor nível foi de 282 pontos.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias - janeiro/2016 a agosto/2022



Fonte: Ipeadata. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.

Nota: (1) índice de risco país da J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.

A média-dia no mês de agosto de 2022 (295 pontos) ficou 26 pontos abaixo da média-dia para o período compreendido entre os meses de janeiro a agosto de 2022 (321 pontos) e 5 pontos abaixo da média-dia no período analisado (janeiro/2016 a agosto/2022).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



Investimentos Diretos Líquidos no País

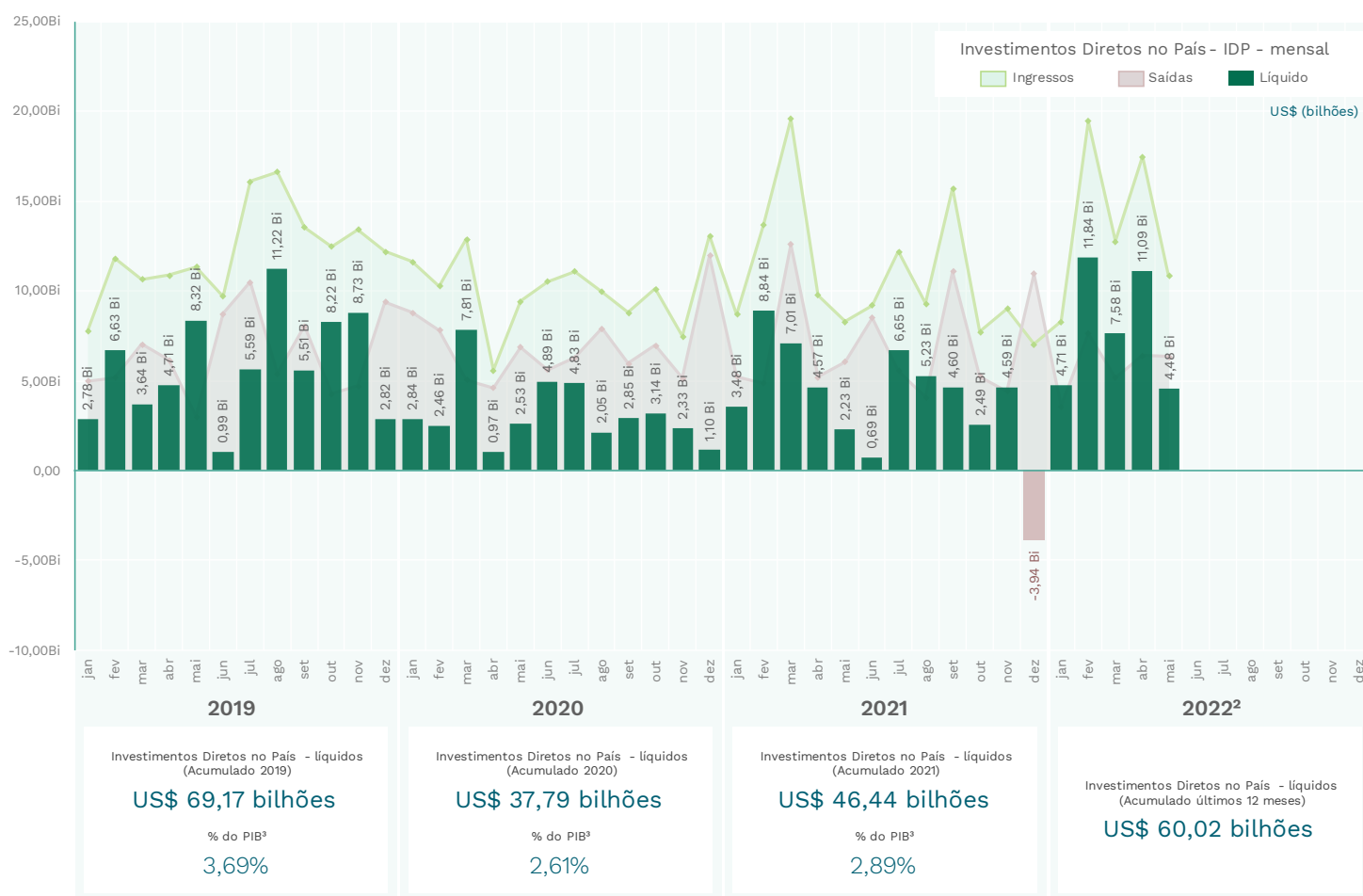
Investimento direto no país registra os fluxos financeiros de passivos emitidos por residentes brasileiros para credores não residentes, nos quais os agentes institucionais possuem uma relação de controle ou forte poder de influência entre si. Divide-se em dois instrumentos principais: participação no capital e operações intercompanhia.

Participação no capital considera as entradas de recursos em moeda ou bens relativos à aquisição/subscrição/aumento total ou parcial do capital social de empresas residentes. E operações intercompanhia compreende os empréstimos concedidos pelas matrizes, sediadas no país, a suas subsidiárias ou filiais estabelecidas no exterior. Registra, também, a concessão de créditos pelas subsidiárias ou filiais no exterior a suas matrizes no Brasil (investimento) e entre empresas que possuem uma mesma empresa matriz e que possuem entre si uma participação menor que 10% do capital social (empresas irmãs). As operações intercompanhia são instrumentos de dívida e dividem-se em matrizes no exterior a filiais no Brasil, filiais no exterior a matrizes no Brasil (investimento reverso) e operações entre empresas irmãs.

Em maio de 2022, os Investimentos Diretos Líquidos no País totalizaram US\$ 4,48 bilhões. Se comparado ao mesmo mês do ano anterior, o valor é 100,8 % maior, quando houve ingressos líquidos de US\$ 2,23 bilhões. Já no acumulado dos últimos 12 meses, os ingressos líquidos somam, em maio/2022, US\$ 60,02 bilhões. Até o fechamento desta edição, o Banco Central ainda não havia divulgado novos valores.

Investimentos Diretos Líquidos¹ no País - mensal - janeiro/2019 a maio/2022

Investimentos diretos no país - IDP - mensal - líquido - US\$ (Milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil - Departamento Econômico.

Notas: (1) Saldo do IDP = ingressos menos saídas de capital. Ver: Banco Central do Brasil/Estatísticas do setor externo.

(2) Dados até maio/2022.

(3) Percentual equivalente sobre o PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais) convertido à Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Média de período - anual - u.m.c./US\$.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.1. Estimativas econômicas globais

A mais recente edição das Perspectivas da Economia Mundial¹ publicada em julho apresenta a concretização de um cenário desenhado na edição de abril do mesmo documento. A pressão inflacionária já pode ser percebida nas economias avançadas, cuja revisão da inflação é maior. Segundo a publicação, é aguardado que a inflação alcance 6,3% em 2022, percentual maior que o projetado na edição de abril que previa 4,8%.

A alta inflacionária combinada com a desaceleração da economia chinesa e os efeitos do conflito Rússia-Ucrânia ocasionaram a revisão do crescimento econômico mundial, cujo crescimento cai de 6,1% no ano passado para 3,2% neste ano e 2,9% no próximo ano, representando um recuo de 0,4 e 0,7 pontos percentuais em relação às previsões publicadas em abril.

Nota: (1) Fundo Monetário Internacional (FMI), Perspectivas da Economia Mundial do original em inglês, *World Economic Outlook (WEO) July Update 2022*. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo> (em inglês).

Evolução da Economia Mundial, por Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2022 e 2023^(1e2)

Projeções em julho/2022 para a Variação anual (%) do PIB de 2022 e 2023 e a diferença (p.p.) ao projetado em abril/2022

Produto Mundial	Projetado em julho/2022 ¹ (%)		Diferença ao projetado em Abril/2022 ² (pontos percentuais)	
	2022	2023	2022	2023
Produtos Mundiais	3,2	2,9	-0,4	-0,7
Economias avançadas	2,5	1,4	-0,8	-1,0
Estados Unidos	2,3	1,0	-1,4	-1,3
Zona do Euro	2,6	1,2	-0,2	-1,1
Alemanha	1,2	0,8	-0,9	-1,9
França	2,3	1,0	-0,6	-0,4
Itália	3,0	0,7	0,7	-1,0
Espanha	4,0	2,0	-0,8	-1,3
Japão	1,7	1,7	-0,7	-0,6
Reino Unido	3,2	0,5	-0,5	-0,7
Canadá	3,4	1,8	-0,5	-1,0
Outras Economias Avançadas ³	2,9	2,7	-0,2	-0,3
Economias emergentes e em desenvolvimento	3,6	3,9	-0,2	-0,5
Economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia	4,6	5,0	-0,8	-0,6
China	3,3	4,6	-1,1	-0,5
Índia ⁴	7,4	6,1	-0,8	-0,8
ASEAN-5 ⁵	5,3	5,1	0,0	-0,8
Economias emergentes e em desenvolvimento da Europa	-1,4	0,9	1,5	-0,4
Rússia	-6,0	-3,5	2,5	-1,2
América Latina e Caribe	3,0	2,0	0,5	-0,5
Brasil	1,7	1,1	0,9	-0,3
México	2,4	1,2	0,4	-1,3
Oriente Médio e Ásia Central	4,8	3,5	0,2	-0,2
Arábia Saudita	7,6	3,7	0,0	0,1
África Subsaariana	3,8	4,0	0,0	0,0
Nigéria	3,4	3,2	0,0	0,1
África do Sul	2,3	1,4	0,4	0,0
Economias emergentes e de renda média	3,5	3,8	-0,3	-0,5
Países em desenvolvimento de baixa renda	5,0	5,2	0,4	-0,2

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI), Perspectivas da Economia Mundial, do original em inglês, *World Economic Outlook (WEO) July Update 2022*. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo> (em inglês).

Notas: (1) Projeções para 2022 e 2023 de acordo com a publicação WEO/FMI, July Update 2022. (2) De acordo com o FMI, refere-se à diferença com base em números arredondados para as previsões atuais e de abril de 2022 do WEO. Os países cujas previsões foram atualizadas em relação às previsões do WEO de abril de 2022 representam aproximadamente 90% do PIB mundial medido em pesos de paridade de poder de compra.

Tais dados refletem a estagnação do crescimento nas três maiores economias do mundo - Estados Unidos, China e a área do euro — com importantes consequências para as perspectivas mundiais. que repercutem, segundo a publicação.

Tal cenário afeta diretamente o setor de turismo que até então encontra-se em retomada e que pode ser afetado principalmente pela inflação na cadeia de serviços, impactando diretamente nos preços praticados.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



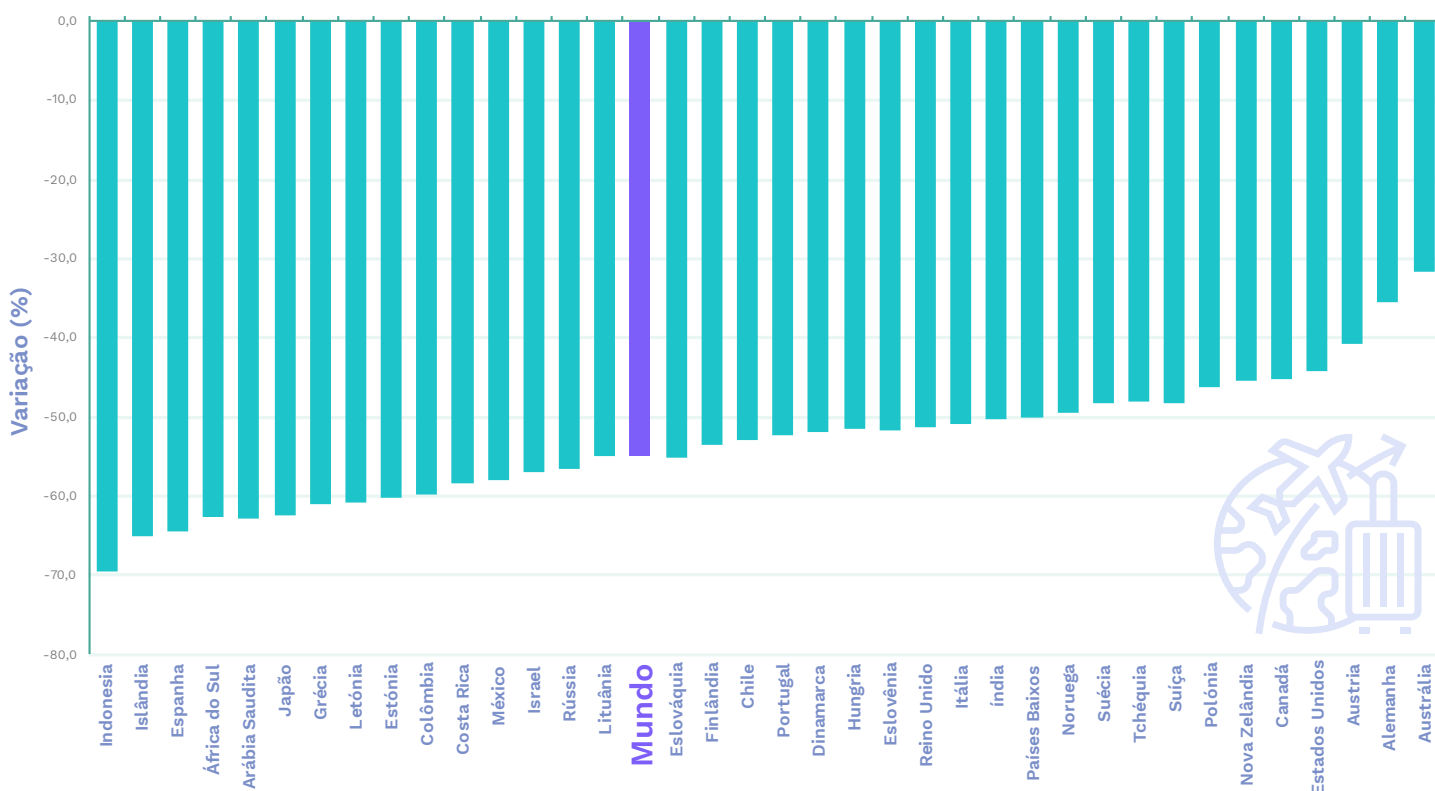
3.2. Atividade turística internacional no Mundo

A Organização Mundial do Turismo publicou recentemente o estudo “O impacto econômico da restrição da mobilidade internacional”¹ que apresenta dados acerca do impacto decorrente das restrições de mobilidade em razão da pandemia de COVID-19. Segundo a publicação, tais restrições ocasionaram um colapso sem precedentes no setor, haja vista que em abril de 2020, 96% dos destinos introduziram restrições de viagens e cerca de 90 destinos fecharam total ou parcialmente suas fronteiras para turistas. Tal situação representou a maior queda registrada no turismo internacional na história.

Nota: ⁽¹⁾ Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização Mundial do Turismo (OMT) / O impacto econômico da restrição da mobilidade internacional, do original em inglês, The economic impact of restricting international mobility, 2022. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/10.18111/9789284423743> (em inglês).

O efeito da restrição da mobilidade internacional nas economias dos países e no Mundo

Variação (%) atividade econômica direta do turismo¹



Fonte: Estimativas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização Mundial do Turismo (OMT) / na publicação “O impacto econômico da restrição da mobilidade internacional”, do original em inglês, The economic impact of restricting international mobility, 2022. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/10.18111/9789284423743> (em inglês).

Nota: ⁽¹⁾ De acordo com a OMT o PIB direto do turismo foi calculado em US\$ atual, dados de junho de 2022.

Com a adoção de campanhas de vacinação e a derrubada de restrições, em 2021 as chegadas internacionais aumentaram 5%, ainda que tenham caído 71% em relação ao nível de 2019.

Contudo, ainda segundo o documento, a queda no turismo internacional impactou também as indústrias do setor com uma redução de 50% nos assentos oferecidos pelas companhias aéreas e uma redução de 2.703 milhões de passageiros, com uma perda de US\$ 372 bilhões em receitas de passageiros.

Tal cenário pode ser percebido também na redução do PIB direto do turismo, que em 2019 representava 4% do PIB mundial e que em 2020 representava 1,8%. Estima-se também que a crise ocasionada pela pandemia ocasionou a perda de 305 milhões de empregos, muitos dos quais no setor de turismo que é altamente intensivo em mão de obra, segundo a Organização Internacional do Trabalho.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Balanco entre a oferta e a demanda de Petróleo Bruto no mundo

O boletim com informações mais recentes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), publicado em setembro de 2022, demonstra um crescimento de 3,2% na demanda mundial de petróleo em 2022 em relação a 2021 e 2,7% para 2023 em relação a 2022.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo, observado e previsto - 2021, 2022¹ e 2023²

Observado em 2021, estimado em 2022 e previsto para 2023 - Milhões de barris por dia (mb/d)

Descrição	2021	2022 ¹	2023 ²
(A) Oferta Mundial de petróleo (não-OPEP + OPEP NGLs ³)	68,96	71,17	72,95
Oferta não-OPEP	63,67	65,78	67,51
Oferta OPEP NGLs ³ e Não-convencionais	5,28	5,39	5,44
(B) Demanda Mundial de petróleo	96,92	100,03	102,73
(C) Diferença (B)-(A) - Demanda por petróleo bruto	27,97	28,85	29,78
(D) Produção de Petróleo Bruto OPEP	26,35	(4)	(4)
Balanco (D)-(C)	-1,62	(4)	(4)

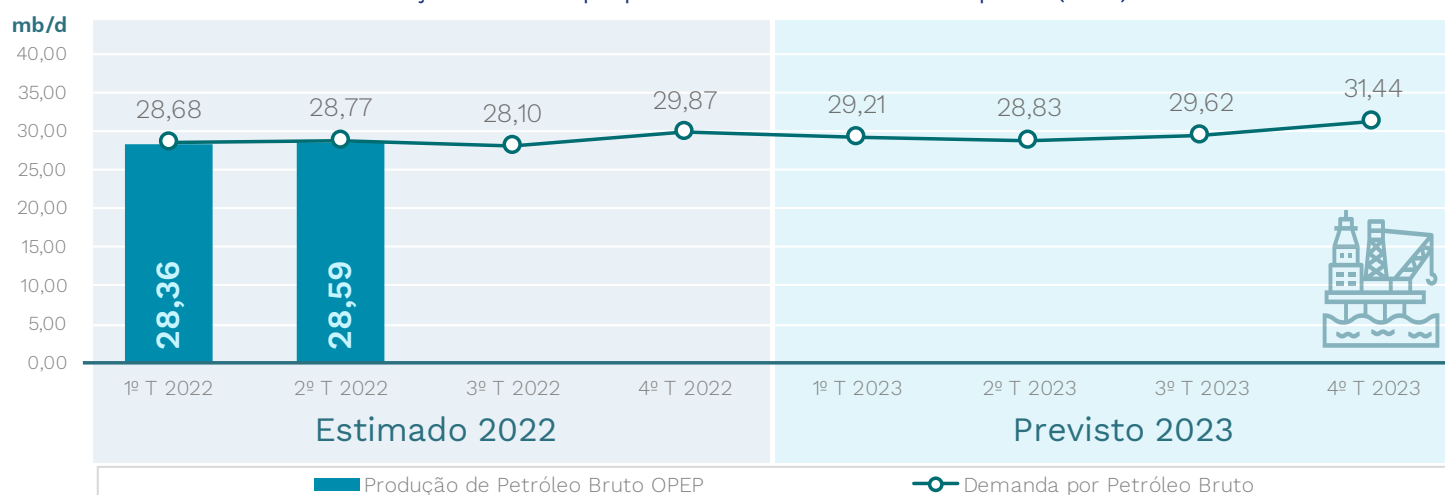
Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Do Inglês: OPEC Monthly Oil Market Report - August 2022: <https://momr.opec.org/pdf-download/>. Acesso em 13/09/2022.

Notas: (1) Os dados de 2022 são estimados. (2) Dados de 2023 são previstos. (3) Natural Gas Liquids. (4) Dado não disponível.

A edição de setembro/2022 do Boletim Mensal do Mercado de Petróleo da OPEP (Monthly Oil Market Report em inglês) apresenta a previsão de crescimento de 3,2% na oferta mundial de petróleo para 2022 em comparação com o ano de 2021, com a expectativa de manutenção do crescimento em 2023, quando deve alcançar 72,95 mb/d, representando um crescimento de 2,5%.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo por trimestre - 2022¹ e 2023²

Produção e Demanda por petróleo bruto - Milhões de barris por dia (mb/d)



Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Do Inglês: OPEC Monthly Oil Market Report - September 2022: <https://momr.opec.org/pdf-download/>. Acesso em 13/09/2022.

Notas: (1) Os dados de 2022 são estimados. (2) Dados de 2023 são previstos.

Os dados referentes à previsão para os primeiros trimestres de 2022 apontam para um crescimento de 0,8 % na produção de petróleo bruto no segundo trimestre de 2022 em relação ao primeiro, e um crescimento de 0,3% na demanda por petróleo bruto no segundo trimestre em relação ao primeiro.

A análise dos dados referentes à produção de petróleo bruto, segundo a OPEP, mostra também que há uma tendência no crescimento da demanda de petróleo para os próximos trimestres com a projeção de maior valor a ser registrado no último trimestre de 2022, quando deve totalizar 29,87 mb/d.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Preços do Petróleo WTI Futuros

O West Texas Intermediate (WTI) é um petróleo leve e doce (leve = API maior ou igual a 33º, doce = teor de enxofre < 0,5% em massa) e é considerado um dos principais benchmarks do petróleo do mundo, ao lado do petróleo Brent. Atualmente, o WTI é uma mistura de diversos petróleos perfurados e refinados nos Estados Unidos e é referência para o mercado de petróleo americano.⁽¹⁾

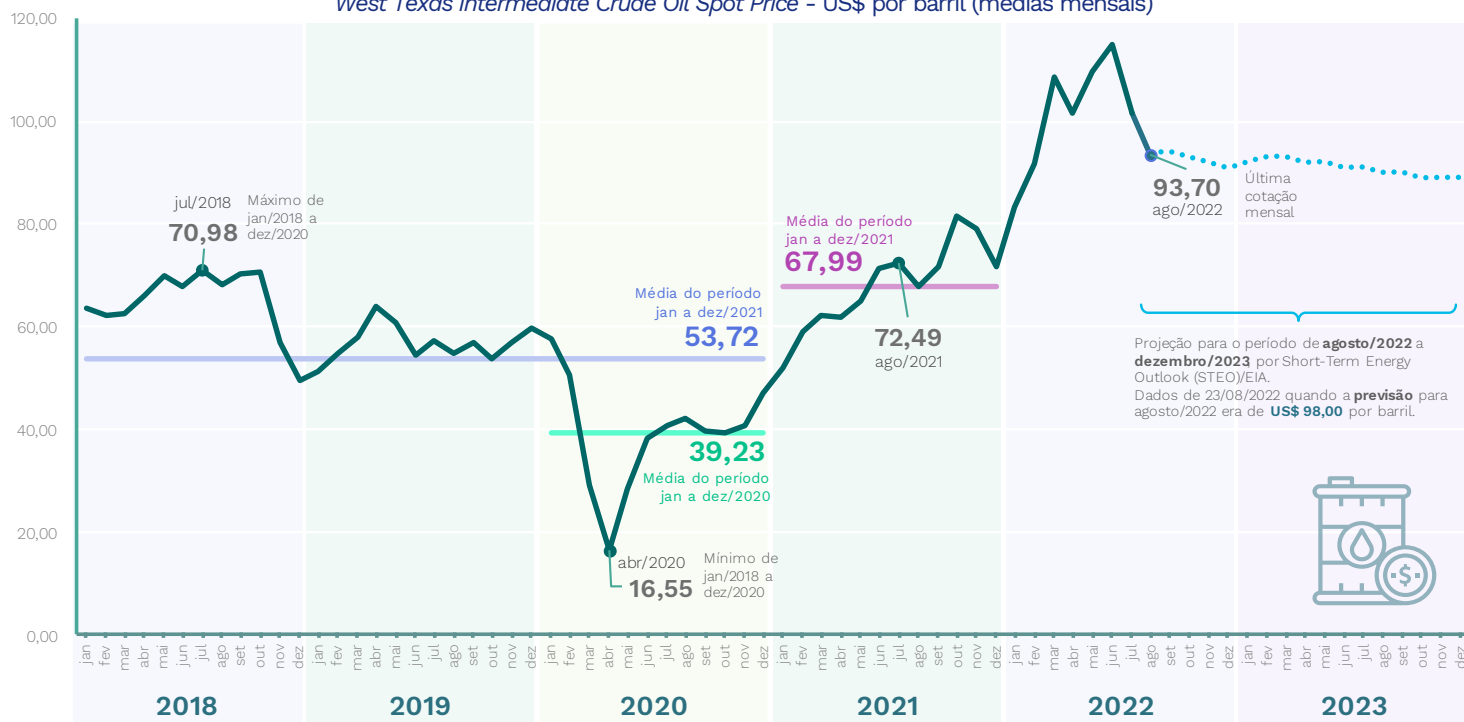
Dentre outros fatores, o déficit entre a demanda e a oferta por Petróleo Bruto afeta diretamente a cotação de preços do barril de petróleo WTI (West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB), negociado na Bolsa de Nova York (referência para o mercado norte-americano).

Tal cenário pode ser analisado a partir da variação do preço do barril de petróleo nos últimos anos, em que o valor alcançou o patamar mínimo de US\$ 16,55 em abril de 2020, retomando a trajetória de valorização nos meses subsequentes.

Em agosto de 2022, a cotação alcançou US\$ 93,70 representando uma queda de 7,8% em relação ao mês de julho, quando alcançou US\$ 101,62 e 38,3% superior ao registrado no mês de agosto de 2021, quando alcançou US\$ 67,73.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI por mês - 2018-2022² e previsões 2022-2023³

West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price - US\$ por barril (médias mensais)



Fonte: U.S. Energy Information Administration (EIA)/West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price (Dollars per Barrel).

Notas: (1) Ver estudo: DELGADO, Fernanda; GAUTO, Marcelo. PETRÓLEO: QUALIDADE FÍSICOQUÍMICAS, PREÇOS E MERCADOS (O caso das correntes nacionais). Janeiro 2021. FGV ENERGIA. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30199/manual_petroleo_qualidade-fq_precos_e_mercados_jan_21_aprovado.pdf. Acesso em 13/09/2022.

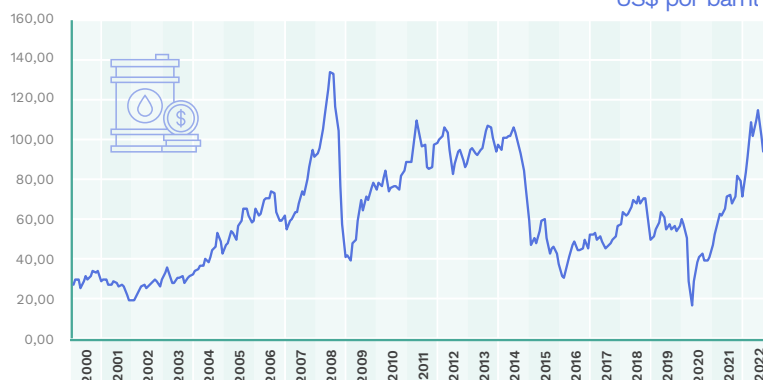
(2) Dados de janeiro/2018 a agosto/2022 são observados. (3) Dados de agosto/2022 a dezembro/2023 são previstos de acordo com Short-Term Energy Outlook (STEO)/EIA.

Os dados referentes à projeção da U.S Energy Information Administration (EIA) realizada em agosto de 2022, apontam pequena elevação no valor médio do preço do barril para o mês de setembro, que pode alcançar US\$ 94,00. Valor este 0,4 % maior que o verificado no mês de agosto de 2022.

Ao analisar os dados e as projeções, percebe-se a manutenção da tendência de queda dos preços médios do barril de petróleo, após o preço alcançar US\$ 114,84 por barril, em junho de 2022, maior valor registrado desde janeiro de 2017. Segundo essas projeções, a queda deve permanecer nos próximos meses, com uma breve interrupção no mês de setembro, contudo, retomando até dezembro de 2023, quando pode ser registrado o valor de US\$ 89,00.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI - 2000-2022

US\$ por barril



Fonte: U.S. EIA/Cushing, OK WTI Spot Price FOB (Dollars per Barrel).



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.4. Clipping do turismo mundial



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelo mundo. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Turismo internacional precisa rever seu modelo de negócio para ser sustentável, diz pesquisador do Reino Unido

"Pesquisador do setor de turismo e professor da Universidade de Surrey, no Reino Unido, Xavier Font é categórico em afirmar que a indústria global do turismo precisa rever seu modelo de negócio para ajustar-se às boas práticas de sustentabilidade ambiental, social e corporativa."

Valor Econômico

Acesso em: 12/09/2022

A crise energética da Alemanha: como a indústria do turismo passará pelo inverno? (Traduzido do inglês)

"Com os preços do gás e da eletricidade subindo na Alemanha, mudanças ocorrerão nas reservas para hotéis, restaurantes, spas e museus neste outono e inverno. Veja o que os turistas podem esperar." (Traduzido do inglês)

Deutsche Welle (DW)

Acesso em: 12/09/2022



Turismo na Bélgica tem se recuperado no pós-pandemia à medida que o aumento das travessias de fronteira é registrado (Traduzido do inglês)

"Os cidadãos belgas estão atravessando a fronteira com mais frequência agora, em comparação com os tempos de pandemia, indicando progresso no setor de turismo." (Traduzido do inglês)

Schengenvisa

Acesso em: 12/09/2022

No pós-pandemia, EUA segue sendo maior mercado de Turismo do mundo

"O último Relatório de Tendências Econômicas do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) revela que os Estados Unidos continuam sendo o maior e mais poderoso mercado de Viagens e Turismo do mundo, ainda seguido por China e Alemanha."

Panrotas

Acesso em: 13/09/2022



Pressão aumenta no Japão para retornar ao turismo irrestrito até o final do mês (Traduzido do inglês)

"As empresas querem que o primeiro-ministro Fumio Kishida afrouxe as restrições para ajudar a terceira maior economia do mundo a se recuperar da pandemia." (Traduzido do inglês)

The Guardian

Acesso em: 13/09/2022

O turismo está sugando Utah. Agora enfrenta uma escolha - crescimento ou sobrevivência? (Traduzido do inglês)

"A grande expansão para atender às demandas de milhares de visitantes todos os anos está aumentando a demanda pelo suprimento de água cada vez menor." (Traduzido do inglês)

The Guardian

Acesso em: 12/09/2022





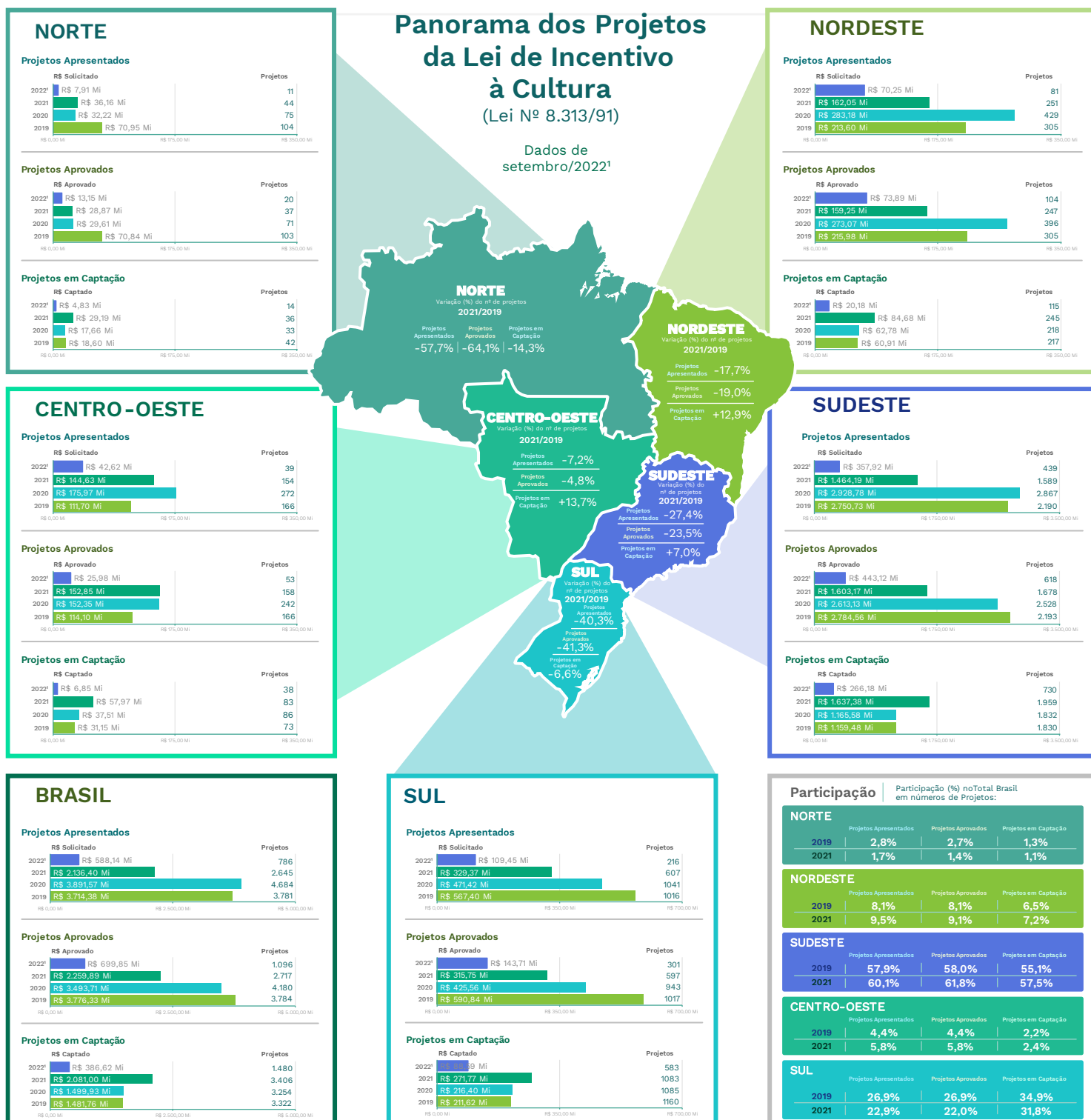
4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil



4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura é um importante instrumento de fomento à cultura no Brasil. Por meio da Lei, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos, exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural. Para tanto, os interessados devem apresentar projetos nos termos da Lei e das normas regulamentadoras, que são avaliados sob diferentes aspectos. Após a avaliação, o projeto aprovado pode iniciar a captação de recursos junto a potenciais apoiadores (pessoas físicas e empresas), com a oportunidade de abater do Imposto de Renda o valor total ou parcial do apoio.

A estruturação do processo do mecanismo permite comparar os valores referentes ao número de projetos, bem como os valores envolvidos e ainda o mapeamento regional.





4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil

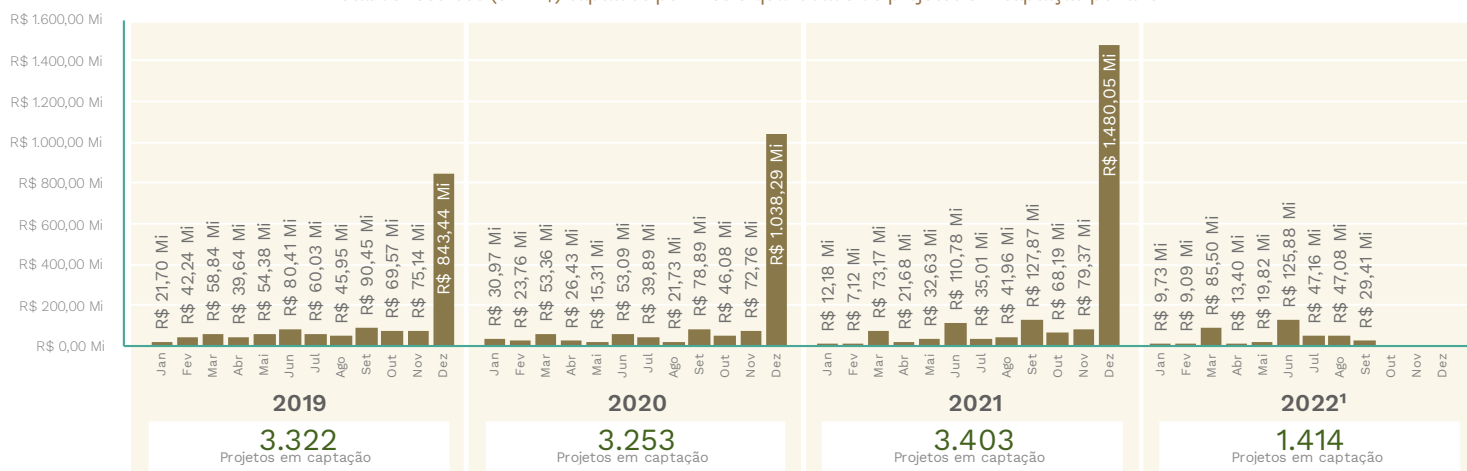


4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura, enquanto mecanismo de fomento à cultura, possui o condão de apoiar o desenvolvimento de diferentes matrizes culturais. Nesse sentido, é importante analisar o volume de recurso captado por projetos culturais aprovados no âmbito da Secretaria Especial de Cultura, haja vista que os dados demonstram também o interesse de pessoas físicas e jurídicas para apoiar os projetos culturais.

Captação de recursos de projetos incentivados por mês - janeiro/2019 a setembro/2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por mês e quantidade de projetos em captação por ano



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

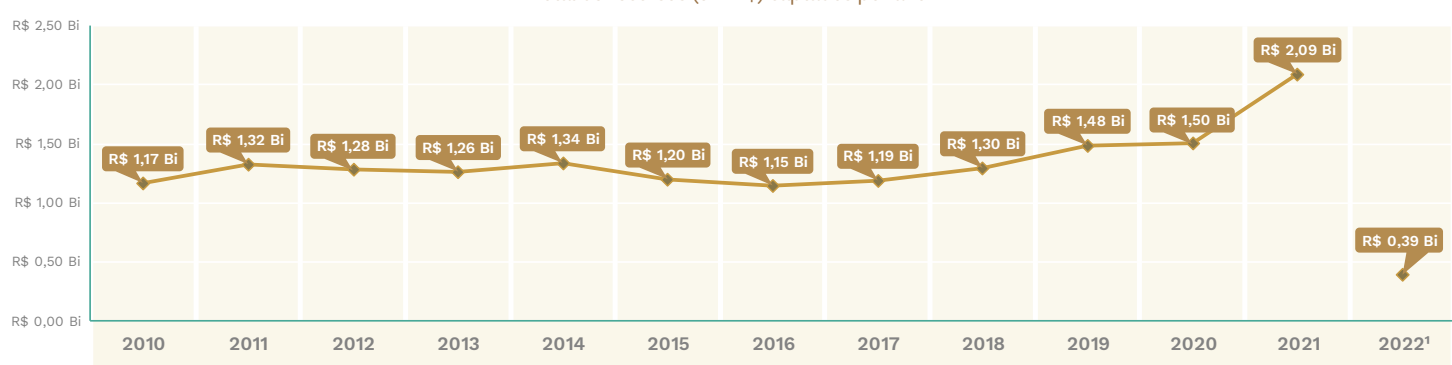
Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 15 de setembro). Consulta em 15/09/2022.

Ao analisar os dados referentes aos recursos captados no âmbito da Lei de Incentivo, verifica-se que até o mês de setembro, existem 1.414 projetos com captação de recursos autorizada. No ano de 2022, no mês de agosto percebe-se uma queda de 0,2% no valor captado em relação ao mês imediatamente anterior. O resultado percebido no mês de agosto representou um crescimento de 12,2% em relação ao mesmo período de 2021.

Além dos resultados referentes ao mês de setembro, é importante destacar o resultado percebido no mês de agosto que é o maior percebido desde 2019 para o mês de agosto. Isto pode demonstrar a tendência de recuperação do setor após os efeitos da pandemia de Covid-19 nos últimos anos.

Captação de recursos de projetos incentivados por ano - 2010 a 2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por ano



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 15 de setembro). Consulta em 15/09/2022.



MINISTÉRIO DO TURISMO

Coordenação-Geral de Dados e Informações (CGDI)
Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE)
Secretaria Executiva (SE)

Esplanada dos Ministérios, Bloco U, Sala 209,
2º Andar - CEP: 70065-900 - Brasília - DF

Carlos Alberto Gomes de Brito
Ministro de Estado de Turismo

Charles Roberto Martins da Silva
Secretário Executivo

Luiz Cláudio Barbosa Castro
Secretário Executivo Adjunto - Substituto

Luiz Cláudio Barbosa Castro
Subsecretário de Gestão Estratégica

Elton Gomes de Medeiros
Coordenador-Geral de Dados e Informações

Marina de Lima Rabelo
Coordenadora de Estudos e Pesquisas

João Felismario Batista Junior
Coordenador de Informações Estratégicas

André Ricardo Santana da Costa
Giselle Dupin
Isabel Christina Kelli
Jaqueline Silva Campos Magalhães
Leonardo de Sena Marquine
Equipe Técnica

Aline Pereira de Oliveira
Gustavo Alves Gusmão
Raissa de Oliveira Sousa
Thamara Oliveira da Silva
Apoio Operacional



Observatório Nacional de Turismo
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/acoes-e-programas/observatorio>

cgdi@turismo.gov.br +55 61 2023-8250

Ilustrações: freepik.com